

21 de Agosto 2017  
Segunda-Feira  
Semanário - Ano 2  
Nº 73 / kz 400

Director-Geral  
Evaristo Mulaza

### Banca lucra com divisas

Apesar das dificuldades de acesso às divisas, os bancos mantêm a rubrica das operações cambiais como um dos principais negócios. Em três dos cinco principais bancos consultados, as operações cambiais colocam-se em segundo lugar na geração de recursos. Pág. 14

VOTAÇÃO É JA DEPOIS DE AMANHÃ

# O preço da democracia

**ELEIÇÕES.** A dois dias do acto eleitoral, o VALOR recua no tempo e recorda a trajectória política que colocou o país na rota do pluralismo. Depois de 1992, 2008 e 2012, o País aguarda suspenso pelo 23 de Agosto. É o dia decisivo no processo de transição política e na consolidação da democracia. Pág. 4 a 9



# 5

Partidos / 1 coligação

# 9.757.671

Cidadãos registados

# 25.359

Mesas de voto

# 500

Eleitores por cada mesa de voto

# 10.349

Assembleias de voto

# 25.359

Cadernos eleitorais

Moedas **AKZ** 166,7 Kz (+0) ▲ **EUR** 196,42kz (+0,2) ▲ **LIBRA** 215,58 KZ (-1,44) ▼ **YUAN** 24,9kz (+0,12) ▲ **RAND** 12,32 (-0,12) ▼

# Descarregue a App

Visite o website: [www.valoreconomico.co.ao](http://www.valoreconomico.co.ao)



# TODOS AO VOTO



A trajetória de construção da democracia, em Angola, acumula um preço pesado. Um custo económico, mas sobretudo político e social. Mas este ónus não é exclusivo do processo angolano. Nos registos da história dos nossos tempos, não há memória de casos em que a fase inicial da implantação do pluralismo tenha ocorrido apenas com beijos e abraços. Das Américas à Europa. E da Ásia a África. Houve sempre um custo que, invariavelmente, incluiu o lado mais negro da disputa pelo poder: as guerras. E, conseqüentemente, a perda de incalculáveis vidas humanas.

Angola já passou por tudo isso. Depois da tentativa falha-

da de 1992, com o subsequente retorno à guerra, a paz teria de surgir. Para trás ficou o custo até hoje incalculado, porque, em rigor, não há como estimar o preço de centenas de milhares de vidas humanas. Mas também de infra-estruturas económicas e sociais. Para nós, este foi o preço da democracia.

Mas, hoje, a dois dias do quarto acto eleitoral na história do país, interessa, sobretudo, olhar para frente. E perspetivar o futuro implica, em primeira instância, responsabilizar os políticos. A começar pela necessária garantia da estabilidade no 'day after'. O que se espera, no momento imediato às eleições, é que Angola prosiga. A sorte do país não pode voltar a ser ditada num acto eleitoral. O que é desejável é que o discurso da vitória dos angolanos não seja apenas uma

retórica de campanha. O reconhecimento dos resultados por parte dos candidatos será, portanto, fundamental.

As irregularidades que ocorreram ao longo da campanha são inegáveis. Mas, como admite a opinião geral, salvo a famigerada cobertura desproporcional dos órgãos públicos a favor do partido no poder, o conjunto dos incidentes não vai ao ponto de afectar globalmente o processo. O passivo da campanha não deve servir, portanto, como argumento suficiente para uma eventual contestação dos resultados. Como dizíamos noutra oportunidade, a defesa da estabilidade implica a recusa da contestação irresponsável e infundada. Mas também o repúdio da batota descarada. A explicação é simples e leva-nos de volta ao histórico.

Nas contas da população, o preço da democracia, depois dos últimos dois processos, jamais poderá incluir a banalização da vida, muito menos o retrocesso económico e social. Afinal, o país está acima de qualquer partido e de qualquer candidato.

O que falta é o apelo ao voto. Os órgãos de comunicação social não são alheios ao processo eleitoral. Em princípio, devem tomar partido dos eleitores. Por isso, aqui fica também o nosso apelo. No dia 23, que todos se dirijam às urnas eleitorais. Porque é sempre mais confortável e legítimo reclamarmos contra um processo do qual não nos desfiemos por vontade própria.



## FICHA TÉCNICA

### Director-Geral:

Evaristo Mulaza

### Directora-Geral Adjunta:

Geralda Embaló

**Editor Executivo:** António Nogueira

**Editor gráfico:** Pedro de Oliveira

**Redacção:** António Miguel, César Silveira, Isabel Dinis, José Zangui, Nelson Rodrigues e Valdimiro Dias

**Fotografia:** Manuel Tomás, Mário Mujetes e Santos Samuesseca

**Secretária de redacção:** Rosa Ngola

**Paginação:** Francisco de Oliveira, João Vumbi e Edvandro Malungo

**Revisores:** Edno Pimentel, Evaristo Mulaza e Geralda Embaló

**Colaboradores:** Cândido Mendes, Mateus da Graça Filho

**Produção gráfica:** Notiforma SA

**Propriedade e Distribuição:** GEM Angola Global Media, Lda

**Tiragem:** 4.000 **Nº de Registo do MCS:** 765/B/15

**GEM ANGOLA GLOBAL MEDIA, LDA Administração:**

Geralda Embaló e Evaristo Mulaza

**Assistente da Administração:** Mariquinha Rego

**Departamento Administrativo:** Jessy Ferrão e Nelson Manuel

**Departamento Comercial:** Arieth Lopes, Geovana Fernandes

comercial@gem.co.ao, **Tel.:** +244941784790-(1)-(2)

**Nº de Contribuinte:** 5401180721;

**Nº de registo estatístico:** 92/82 de 18/10/82

**Endereço:** Rua Fernão Mendes Pinto, nº 35, Alvalade, Luanda/Angola, Telefones: +244 222 320510,

222 320511 Fax: 222 320514

**E-mail:** administracao@gem.co.ao

# A semana

## 3 PERGUNTAS A...



### Mário Guerra

porta-voz da Imogestin.

**Quais são os requisitos para o acesso às casas nos projectos habitacionais anunciados, na semana passada?** Estão abertas as inscrições nas províncias de Luanda, Bengo, Benguela, Huíla e Namibe. As empresas poderão entregar a carta de candidatura e a documentação exigida.

**Qualquer empresa pode apresentar candidaturas?** Não, apenas empresas com um número igual ou superior a mil trabalhadores a nível nacional, ou 250 trabalhadores a nível de Luanda ou no mínimo 100 nas províncias onde estejam em venda habitações do projecto do Estado sob gestão da Imogestin.

**Estes projectos admitem candidaturas individuais?** Não, estes projectos são direccionados a empresas que deverão dirigir à direcção comercial da Imogestin uma carta de candidatura, anexando uma documentação onde conste a categoria de funções, o número de trabalhadores por categoria e o salário médio da categoria.

**15 TERÇA-FEIRA**  
A Sonangol informou, em comunicado, que ocorreu uma fuga de combustível no mar, na linha de transporte de gasolina dos navios abastecedores para as instalações da Sonils, na Boavista, em Luanda. A operação, que provocou uma perda estimada entre 30 e 40 metros cúbicos de gasolina foi suspensa.

**16 QUARTA-FEIRA**  
A Companhia de Bioenergia de Angola (Biocom) registou, entre Junho e a primeira quinzena deste mês, uma produção de mais de 20 mil toneladas de açúcar e de 3.300 metros cúbicos de etanol, anunciou a empresa, através de uma nota divulgada nesta data.

**17 QUINTA-FEIRA**  
O primeiro parque Industrial do Cacuso, em Malanje, vocacionado para o acolhimento de bens industriais foi inaugurado pela ministra da Indústria, Bernarda Martins. O parque está enquadrado no âmbito do Programa de Fomento da Indústria Rural no país (PROFIR).



### SEGUNDA-FEIRA

O ministro dos Transportes inaugurou o terminal de carga do aeroporto internacional de Catumbela cuja infra-estrutura comporta serviços públicos e de armazenagem de carga aérea e correios. A infra-estrutura compreende uma área coberta e de armazenagem de 900 e 400 metros quadrados e 12 salas reservadas para entidades da cadeia portuária.

**18 SEXTA-FEIRA**  
O Presidente da República procedeu à entrega simbólica de chaves aos primeiros beneficiários do projecto de Reversão Habitacional da Marconi, no distrito do Hoji-ya-Henda, em Luanda. JES inaugurou também o viaduto da zona da Boavista.

**19 SÁBADO**  
O sector diamantífero, para além da prospecção e produção, prevê a curto prazo a transformação de diamantes no país, anunciou o presidente do conselho de administração da empresa diamantífera nacional (Endiama-EP), Carlos Sumbula.

**20 DOMINGO**  
Pelo menos 2.700 novos cartões de contribuintes foram emitidos na Feira Tributária no Kilamba pela AGT. A feira com várias tendas foi criada com a finalidade de emitir e entregar cartões na hora, desde que o cidadão apresentasse o seu número identificação fiscal (NIF).



### COTAÇÕES



#### BOLSAS EUROPEIAS DECEM PELA SEGUNDA SESSÃO

A semana de 14 a 18 de Agosto fechou um par de quedas consecutivas nas principais praças financeiras europeias. O Stoxx 600, o gigante europeu, desceu 0,71%, também na sua segunda sessão de descidas. Ainda assim, acumula uma subida de 0,59% nas últimas cinco sessões, recuperando parte das descidas da semana anterior, a pior desde Novembro do ano passado. Até à tarde de sexta-feira, 18, não houve nenhum sector a escapar às quedas. Donald Trump e atentado em Espanha explicam fenómenos.



#### PETRÓLEO RECUPERA DAS PERDAS

Os preços do petróleo negociaram no vermelho quase toda semana passada e durante grande parte da sessão. Mas inverteram para ganhos durante a tarde da última sexta-feira. No fim do dia, o Brent já valorizava 1,76% para 51,93 dólares. O West Texas Intermediate ganhou 1,13% para 47,62 dólares. Apesar desta recuperação, analistas anteveem mais quedas na semana a seguir, a terceira do agregado. A descida virá a ser mais expressiva no WTI, petróleo de referência para os EUA.

# Observatório



DE 1992 A 2017

## Angola vota pela quarta vez

**ELEIÇÕES.** VALOR faz uma breve introspecção aos três processos eleitorais já realizados e ao que acontece nesta altura em Angola, os quais atestam a realidade de um país que consolida a sua experiência democrática.

Por Redacção

Quando, às 19:04 do dia 31 de Maio de 1991, o Presidente da então República Popular de Angola e o líder do movimento guerrilheiro UNITA apertaram as mãos em Bissese, Portugal, o senso comum acreditava que estavam lançadas as bases não apenas para o fim do conflito civil, mas, também, para a abertura do país ao sistema democrático. Naquele dia, José Eduardo dos Santos e Jonas Malheiro Savimbi assinaram quatro documentos que conformavam o Acordo de Bissese, que deveria selar 16 anos de guerra

civil. O cenário internacional, na altura, era dominado por avanços de processos democráticos, com Angola a ser a última das cinco ex-colónias portuguesas a preparar-se para legitimar outros partidos que não apenas o MPLA-Partido do Trabalho.

Apenas houve um interregno no conflito, que, entretanto, permitiu a implementação de uma série de políticas e medidas adicionais que culminaram com a realização das primeiras eleições na história do país. O facto atestava o reforço da jovem democracia nacional mediante convocação periódica dos cidadãos às urnas.

O leitor poderá avaliar o desempenho de todos os concorrentes através do gráfico que o VALOR publica nesta edição. O processo eleitoral, em Setembro de 1992, marcou o início, mas, nesse mesmo ano, atropelou-se o acordo de paz que tinha

### MEMORIZE

● O MPLA detém 175 deputados no actual Parlamento, frutos dos 71,84 por centos dos votos que a CNE lhe declarou nas eleições de 2012, sendo que a oposição parte, manifestamente, desejosa de garantir o maior número de assuntos possíveis e reduzir o poderio esmagador do rival

sido assinado exacto um ano antes.

As primeiras eleições legislativas e presidenciais decorreram em Setembro de 1992 com 18 partidos, 12 dos quais conseguiram chegar à Assembleia Nacional. Estiveram registados nesse ano 4.828.626 eleitores, ou seja, metade dos que estarão aptos para votar dentro de dois dias.

Com o país a digerir ainda o retumbante acontecimento político-militar que deveria marcar o fim da guerra fratricida daquele número de eleitores registados 4,1 milhões votaram nas legislativas e 4,3 milhões para eleger o Presidente da República. A Constituição de então estabelecia eleições simultâneas, mas separadas ao mesmo tempo.

Entre outros aspectos, o pleito em 1992 catapultou para a alta-roda da política nacional os líderes do Partido para a Democracia e Progresso- Aliança Nacional Angolana (PDPA-ANA), Nfulumpinga Lando Victor, e do Partido Liberal Democrático (PLD), Anália de Victória Pereira. Ambos já falecidos, notabilizaram-se pela defesa acutilante das suas ideias. Tanto é que o antigo deputado e dirigente do MPLA Lopo do Nascimento, durante um discurso, há quatro anos, em que anunciava a sua retirada voluntária

da política activa, apontou o primeiro como um dos três parlamentares que mais o haviam marcado durante a sua passagem pela casa das leis.

O fim definitivo do conflito civil angolano, em Abril de 2002, desvia as preocupações para questões políticas, económicas e de desenvolvimento. A legitimação das instituições por meio do voto salientava-se não apenas nos discursos da oposição mas, também, do próprio poder. Mas foram necessários seis anos até que os angolanos fossem convocados novamente às urnas. Aconteceu nos dias 5 e 6 de Setembro de 2008, no que foram as segundas eleições na história da jovem nação que tentava reerguer-se de 27 anos de uma guerra altamente destrutiva.

Venceu o MPLA, como era de esperar. Não se sabe ao certo se, por consequência da guerra ou por falta de pujança eleitoral, a UNITA, prin-

## O leitor poderá avaliar o desempenho de todos os concorrentes através do gráfico que o VALOR publica nesta edição.

cipal força da oposição desde sempre, saiu do pleito fortemente penalizada e chamuscada ao garantir apenas 18,66 por cento dos votos, traduzidos em 16 deputados (70 em 1992).

Dois anos depois, no mês de Janeiro, o MPLA valeu-se do domínio maioritário no palácio da Rua 10 de Dezembro para fazer aprovar uma nova Constituição que derrubava o princípio de eleição directa do Presidente da República. O instrumento ficou informalmente conhecido como 'Constituição atípica', referência usada pela primeira vez por José Eduardo dos Santos no Palácio da Cidade Alta, numa conferência de imprensa conjunta com o seu homólogo sul-africano, Jacob Zuma. O Chefe de Estado projectava, então, os contornos da lei magna que condicionava a participação de qualquer angolano a PR à liderança da lista do respectivo partido.

A 'atipicidade' é testada pela primeira vez em 2012, ano em que se realizam as terceiras eleições. O MPLA e o seu candidato vencem. A UNITA conserva o estatuto de segunda força política, registando mais votos em 15 províncias em relação aos demais concorrentes, com excepção da Lunda-Sul, Namibe e Kwanza-Norte. O partido de Isaías Samakuva teve o seu melhor resultado na província central do Bié, onde conquistou 36,21 por cento dos votos.

Essas eleições fazem também emergir uma nova força parlamentar no cenário político nacional, que é a Convergência Ampla de Salvação de Angola-Coligação Eleitoral (CASA-CE), constituída seis meses antes do pleito mas que passou a terceira força dominante na Assembleia Nacional.

Liderada por Abel Chivukuvuku, que, entretanto, batera com a porta na UNITA, a CASA-CE reunia figuras sonantes de vários segmentos domésticos, como Lindo Bernardo Tito (ex-PRS), André Mendes de Carvalho (ex-almirante da Marinha de Guerra de Angola e filho do aclamadoveterano do MPLA Agostinho Mendes de Carvalho 'Uaenga-Xitu'), Sebastião André (ex-Pajoca), William Tonet (director e dono do semanário Folha 8 e líder do apagado Amplo Movimento do Cidadão-AMC), Cesinanda Kerlen Xavier (activista cívica e ex-esposa de Paulino Pinto João, antigo dirigente do MPLA e presidente de um pequeno partido), entre outros. São estes que

# 72%

Resultados do MPLA em 2012

# 18,7

Por cento, resultados da UNITA em 2012

emprestaram prestígio e visibilidade à plataforma, para além de que ajudaram a garantir um nível de penetração e aceitação em importantes franjas da população angolana. Mas analistas atribuem mesmo o seu crescimento notório à popularidade e carisma do seu líder.

No Kwanza-Norte, a CASA-CE reclamou a segunda posição do quadro geral de votação, arrebatando 4,93 por cento dos votos, à frente da UNITA. Mas foi em Cabinda onde ampliou a conquista do eleitorado, ao abocanhar 13,92 por cento dos votos. No Bié, terra natal de Chivukuvuku, não foi além de 0,97 por cento.

O PRS terá sido o grande derrotado nesse ano. O partido chefiado por Eduardo Kwangana perdeu cinco assentos em relação ao pleito de 2008. Os 'federalistas' obtiveram a sua melhor votação na Lunda Sul, com 24,46 por cento dos votos válidos, mas no Cunene asseguraram uns meros 0,39 por cento.

Depois da morte de Álvaro Holden Roberto, a FNLA entrou em colapso. De terceiro partido mais forte no país, passou para a quinta posição na actual legislatura, com um único deputado, fruto, sobretudo, dos resultados (2,94 por cento) na província do Zaire, bastião do seu fundador. Teve o desempenho mais baixo no Cunene, com 0,5 por cento).

O MPLA detém 175 deputados no actual Parlamento, fruto dos 71,84 por cento dos votos que a CNE lhe declarou nas eleições de 2012, sendo que a oposição parte, manifestamente, desejosa de garantir o maior número de assuntos possíveis e reduzir o poderio esmagador do rival.

## As prioridades económicas do futuro PR

Angola parte para mais um processo eleitoral, num contexto macroeconómico de 'difícil' gestão para o futuro Presidente da República, perante a crise económica instalada desde meados de 2014.

Para o economista António da Conceição, o futuro PR vai ter a "espinhosa missão" de resgatar diferentes ajustamentos estruturais na economia nacional, porque vai herdar uma situação económica desfavorável perante as expectativas dos eleitores.

"A China, como a segunda maior economia do mundo e principal destino das nossas exportações, tende a abrandar até 2020 o interesse pela procura do petróleo angolano. Os observadores apontam para uma redução na ordem dos 50%", assinala o especialista, reforçando que, diante deste cenário, "o futuro Presidente terá de se preocupar com o nível de produtividade da economia nacional", aplicando reformas administrativas que impulsionam o crescimento económico.

Angola não pode continuar a ter uma produção que não cria vantagens comparativas face às outras economias, defende António da Conceição, reforçando que o país tem de reduzir drasticamente o custo estrutural da economia. E esse desafio, segundo argumenta, só deverá ser vencido com a substituição da importação através de medidas de protecção. "Isso vai estimular a produção interna e dar algum músculo na capacidade interna", defende.

Para o economista, o alargamento da base tributária é outra das prioridades a ter em conta para a criação de riqueza interna. António da Conceição lembra que, ao longo dos 15 anos de paz, a economia nacional não mudou o modelo de crescimento, continuando centrada e dependente da exportação do petróleo.

"Estamos numa era, em 2017, que deve ser o marco da viragem deste modelo de crescimento. Temos, nesse momento,

capacidades e ainda bem que há um investimento forte e visível e que está a ter resultados, como as barragens. A produção hídrica de energia deve ser o motor para estimular os pólos de desenvolvimento industrial, nomeadamente nas zonas economicamente avançadas como Luanda, Benguela, Cabinda, Huambo que podem servir de mola impulsora para essa produção interna, para a auto-suficiência e o excedente podermos exportar".

### ANTECEDENTES

O quadro actual, no entanto, faz lembrar de certa forma o que ocorreu em 1992, ano em que se realizaram as primeiras eleições gerais no país. O facto mais relevante de então foi o da transição para a economia de mercado, após a adesão de Angola ao FMI e ao Banco Mundial em 1984 e de ter sido aprovado o SEF (Programa de Saneamento Económico e Financeiro).

A taxa média anual do PIB, neste período, foi negativa e esti-

mada em -3%, com a crise económica posterior (1993 e 1994), a fazer regredir o PIB em 21% e 20%, respectivamente. Foi também a fase da hiperinflação em Angola, com registos de 1837% em 1993, 971,9% em 1994 e 3.784% em 1995, estando o preço médio mensal do barril de petróleo fixado em 18,3 dólares, segundo os dados do Centro de Estudo (CEIC) da Universidade Católica de Angola.

Entretanto, o período que antecede às eleições legislativas de 2008 é marcado por uma "fantástica dinâmica de crescimento do PIB", ainda que de muito menor intensidade do que aquela que o Governo ia anunciando. No período entre 2002 e 2008, o país beneficiou de significativas receitas da exportação do petróleo e de receitas fiscais com a mesma origem, calculadas em cerca de 190 mil milhões de dólares para as primeiras e de 107,3 mil milhões para as segundas, com os investimentos públicos em infra-estruturas a ascenderem a 27,4 mil milhões de dólares.

De acordo com os dados do CEIC, foi nesse período que se registou o maior crescimento do PIB, em 40 anos de independência, sendo 15%, em 2005 e 14% em 2007.

Entre 2009 e 2010, o acontecimento mais marcante foi a grande crise financeira e económica internacional que deixou o país de rastos e que ainda hoje influencia o comportamento do PIB. Depois de um intervalo entre 20011 e 2012, uma nova crise instalar-se-ia em meados de 2014, com uma queda do preço médio do barril, entre Junho e Dezembro daquele ano, de 44,2% implicando a obtenção de uma taxa média de variação do PIB de apenas 4,1%. O preço médio do petróleo nos dois anos anteriores a 2014 foi de 107,6 dólares por barril, um contraste com o que acontece nos anos subsequentes, com o preço do barril do petróleo a fixar-se nos 56,9 dólares, em 2015, uma média de preço que se mantém até hoje com pequenas oscilações.

# 2005

Crescimento económico foi de 15%

# 2007

Expansão da economia atingiu os 14%

# 1995

Inflação esteve nos 3.784%

# Observatório

## 2017



### Os números das eleições

23.08.2017

Data da realização das eleições gerais

10.349

Assembleias de votos

5

Partidos / 1 coligação

25.359

Mesas de votos

25.359

Cadernos eleitorais

500

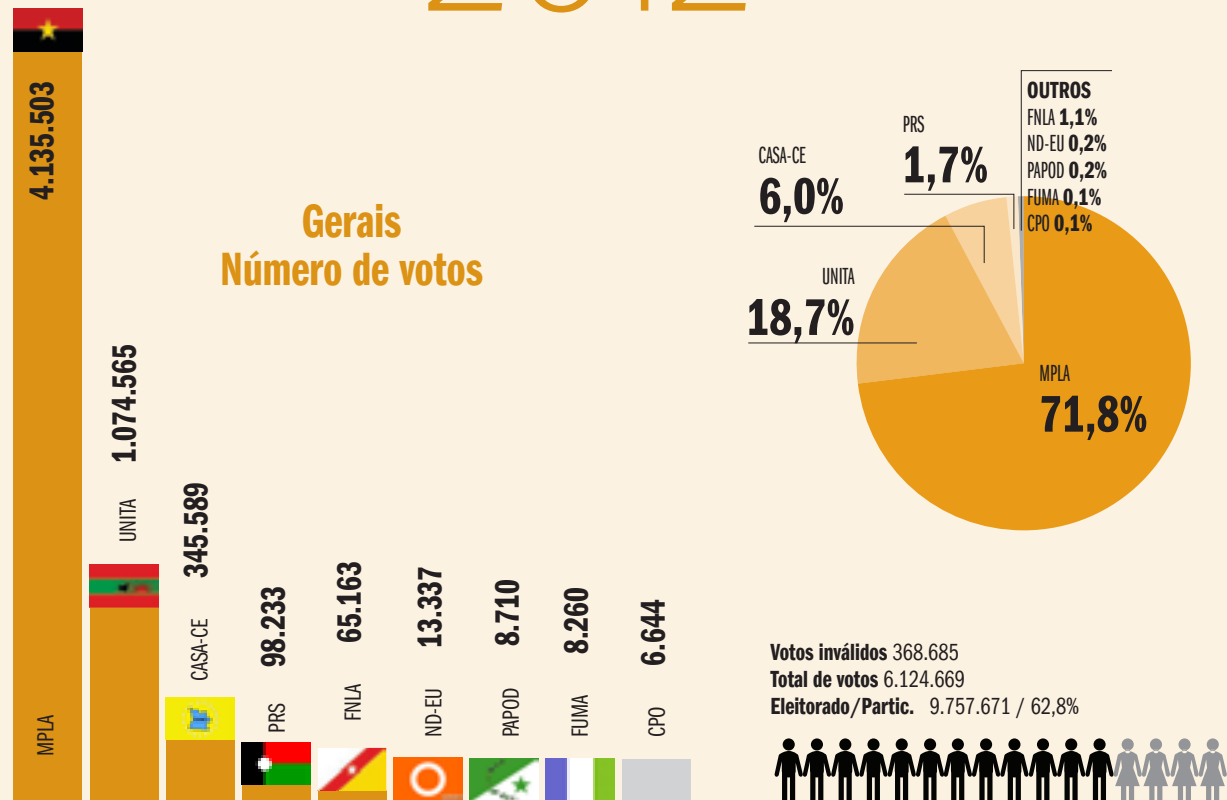
Eleitores por cada Mesa de voto

9.757.671

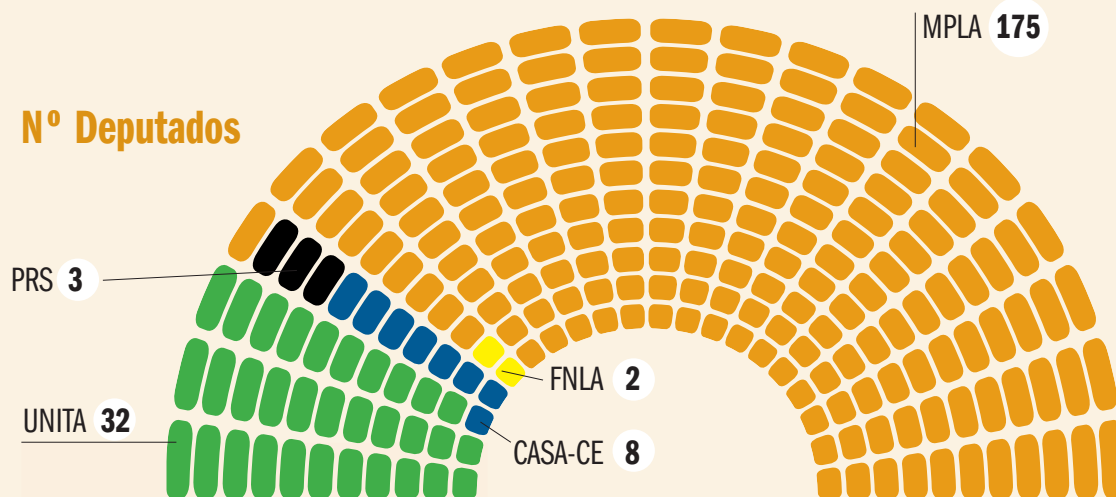
Cidadãos registados

**FICHA TÉCNICA:**  
 Data de escrutínio: 31 de Agosto  
 Tipo de eleição: Geral  
 Deputados eleitos: 220

## 2012



### Nº Deputados



1º José Eduardo dos Santos, MPLA, eleito Presidente da República

2º Isaias Samakuva, UNITA

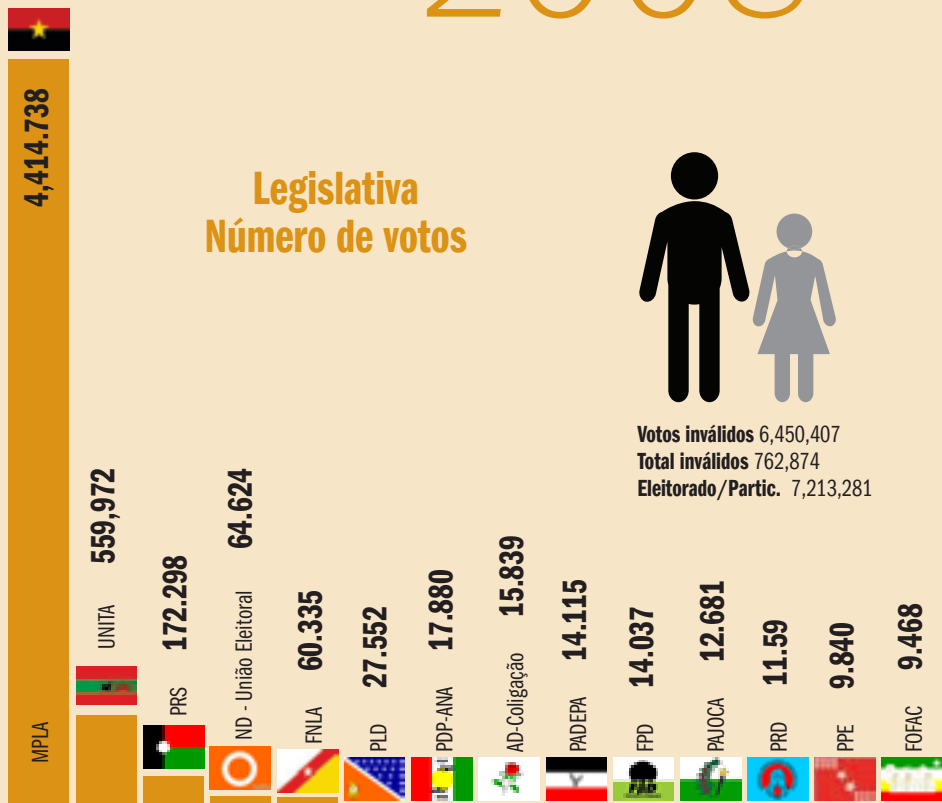
3º Abel Chivukuvuku, CASA-CE

# 23.08.2017

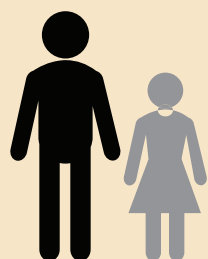
Data da realização das eleições gerais

**FICHA TÉCNICA:**  
**Data de escrutínio:** 05 e 06 de Setembro  
**Tipo de eleição:** Legislativa  
**Deputados eleitos:** 220

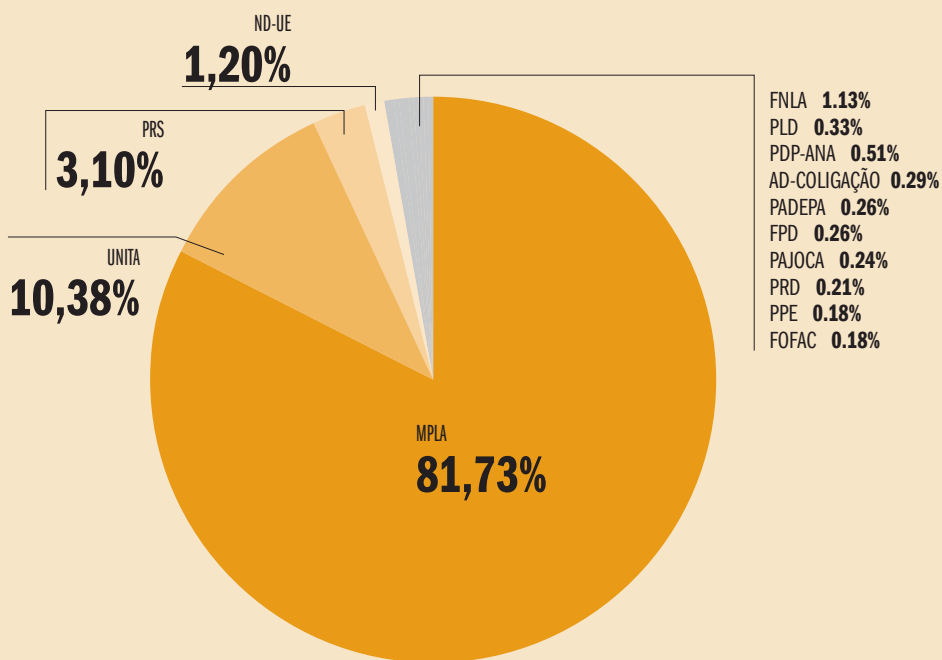
## 2008



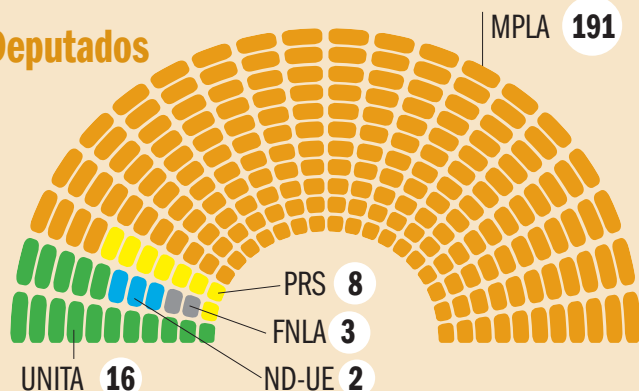
### Legislativa Número de votos



**Votos inválidos** 6,450,407  
**Total inválidos** 762,874  
**Eleitorado/Partic.** 7,213,281

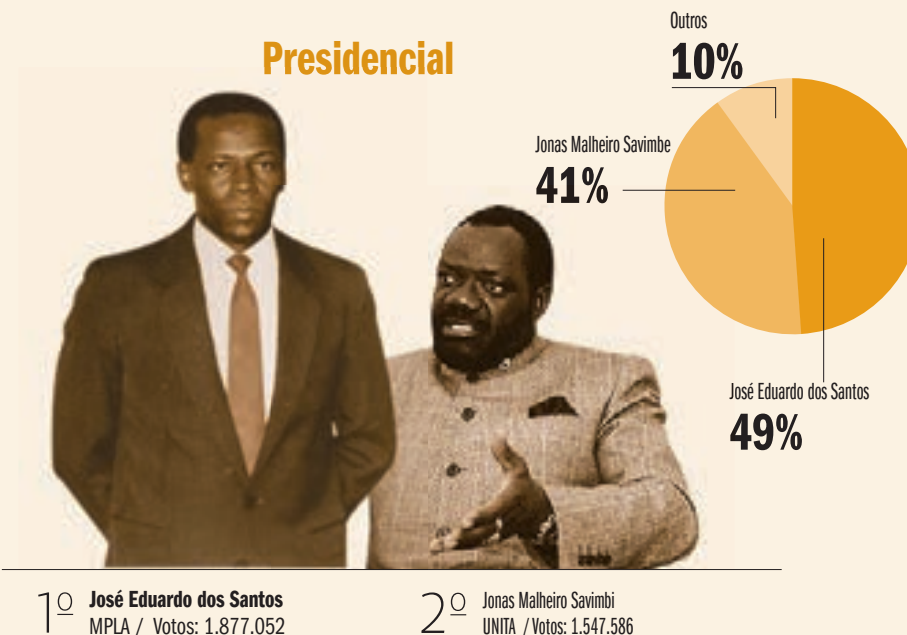


### Nº Deputados

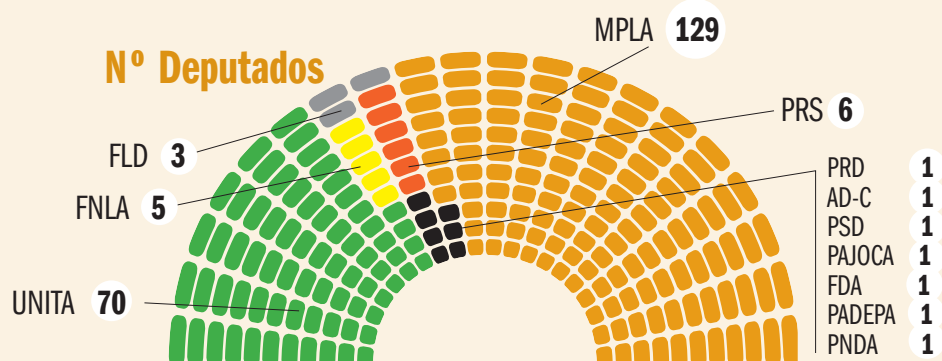
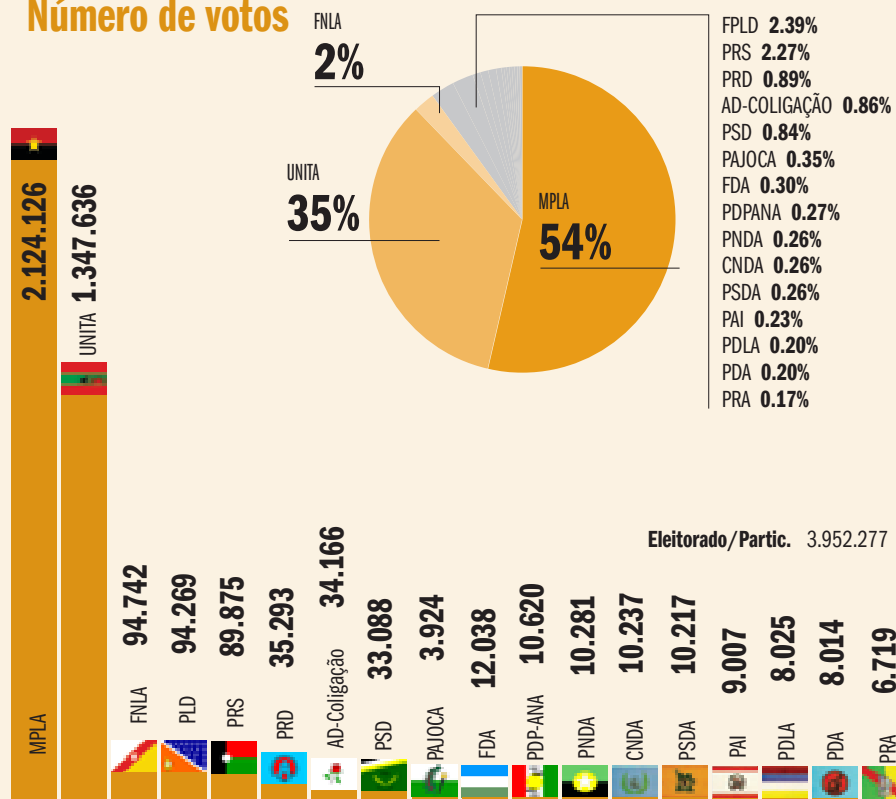


**FICHA TÉCNICA:**  
**Data de escrutínio:** 29 e 30 de Setembro  
**Tipo de eleição:** Legislativa e presidencial  
**Deputados eleitos:** 220

## 1992



### Legislativa Número de votos



# Observatório

## REACÇÕES



**Victor Silva,**  
analista político

**A** minha apreciação global é que o processo tem sido moderado com as suas incidências, como é evidente. Tem sido surpreendentemente pacífico dentro de uma normalidade que me faz considerar que estamos no bom caminho para a consolidação das estruturas e mecanismos que nos vão conduzir a termos eleições regulares sem atropelos e suspeições do passado.

Mas, infelizmente, ainda estamos a registar alguns incidentes de ordem de intolerância política que se verificam mais no interior, facto que tem um bocado que ver com o estado da nossa democracia. Tirando esta parte e as denúncias feitas pelos partidos da oposição, sobretudo a UNITA, que denuncia eventuais irregularidades da Comissão Nacional Eleitoral, creio que a campanha tem sido morna no sentido de poucas incidências.

Esperava-se discursos mais agressivos e de maior ódio. A oposição faz do Governo com principal 'alvo de arremesso', dentro de um tom que não considero exagerado para o momento que vivemos. As questões são sempre as mesmas, nomeadamente a corrupção e a má governação que são atribuídas ao MPLA.

Quanto à cobertura eleitoral, a oposição tem uma certa razão. Do ponto vista da ocupação do tempo e do espaço, tem havido uma desproporcionalidade na cobertura dos actos do MPLA em relação aos dos outros partidos. Para os partidos da oposição, trata-se de uma violação eleitoral, por isso penso que a CNE deveria pronunciar-se relativamente a este facto, porque as diferenças são bastante acentuadas e podem condicionar o eleitor.



**Sérgio Calundungo,**  
coor. do Observatório Político e Social

**O** ambiente, em geral, é positivo, calmo e tolerante, salvo situações pontuais e isoladas que, dada a sua natureza – vidas humanas, integridade física e patrimonial de partidos e cidadãos –, exigem um cabal esclarecimento e uma acção adequada dos órgãos competentes, incluindo os vários partidos políticos. Entendemos que se devem melhorar aspectos como a forma forçada e pouco humana como as pessoas têm sido transportadas das aldeias, comunas e municípios em camiões e colocadas em quintais sem alojamento e alimentação condignas para encher comícios em muitas províncias. A obrigação imposta aos funcionários públicos de irem aos comícios e a fechar serviços comunitários.

Além disso, o debate entre os cabeças-de-lista ou candidatos a vice-presidente, que, apesar do interesse, não se realizou. Utilização abusiva pelo partido no poder de meios do Estado para a campanha eleitoral. Corrupção eleitoral, mediante a oferta de bens aos eleitores, autoridades tradicionais e entidades religiosas durante a campanha eleitoral, em claro desrespeito pelo artigo 193.º da Lei Orgânica sobre as Eleições Gerais.



**Pedro Yala,**  
economista

**A**umentar o salário não resolveria o problema” Durante a campanha eleitoral, todas as formações políticas convergiram na mudança do actual quadro macroeconómico, com foco para a estabilidade macroeconómica. Em relação a proposta salarial da UNITA, de 500 dólares (equivalente em kwana), como salário mínimo, penso ser possível, mas o partido proponente devia olhar no impacto desta medida na inflação. O aumento de muita massa monetária em circulação pode provocar inflação.

A ideia da UNITA de instituir um salário mínimo nacional de 500 dólares é uma analogia de Portugal, mas se fizer cálculos dos funcionários e da dívida do Estado que poderá encontrar, acredito que poderá tomar outra decisão.

O sector privado não teria a capacidade de acompanhar a dinâmica de implementar um salário de 500 dólares. Aumentar o salário por si só não resolveria o problema é preciso aumentar a produtividade, evitar que às 15 horas o funcionário público não aceite mais mexer em nenhum documento porque já trabalhou.

O Federalismo defendido pelo PRS é possível de ser implementado, tendo em conta as potencialidades de cada região, entretanto falta esta formação política não explicar melhor como quer implementar, mas caso vença é claro que terá ideias mais acabadas. Hoje, temos uma sociedade mais atenta, uma massa critica, mais atenta e por isso os partidos têm de ser assertivos aos anseios da população votante.



**Alexandra Simeão,**  
activista política

**I**nfelizmente, não tenho motivos para estar satisfeita com o processo eleitoral. Estamos a ser confrontados com imensas denúncias, quer de instituições, quer de cidadãos, que dão conta que há anomalias graves no sistema e da CNE apenas ouvimos a devolução da culpa para fora da sua responsabilidade. Estamos a votar pela quarta vez e não teremos novamente nenhum debate entre os candidatos presidenciais. É uma tremenda desilusão. Nestes debates, dão-se a conhecer as vantagens e as desvantagens de cada candidato e isso é a forma mais eficaz e transparente para pôr à prova a sua capacidade de argumentar, de defenderem as suas ideias e de mostrar caminhos novos.

Os assuntos estruturantes não estão a ser explorados nos tempos de antena. Ninguém nos diz quando e como vamos ter um saneamento que impeça que as pessoas continuem a morrer, ou a deixarmos de ter uma das maiores taxas de mortalidade infantil do planeta, por exemplo. O essencial foi colocado em plano inferior.

Não é ético que os candidatos ofereçam presentes ao povo. Isto é corrupção eleitoral. Têm é que oferecer soluções, caminhos, esperança, amor e, com isso, conseguirem convencer as pessoas pelo melhor argumento. Dificuldades sistemáticas enfrentadas por um sistema eleitoral que custou milhões, mas que está constantemente a cometer erros.

São imensas as reclamações que temos escutado de pessoas que actualizaram o registo em Luanda, que escolheram a sua mesa de voto na capital e agora ao confirmarem aparecem noutra província. Isto não é sério.



**Oito analistas ouvidos pelo VALOR convergem e divergem sobre as principais incidências da campanha eleitoral, mas a maioria considera, globalmente, o processo “positivo”.**



**Hélder Kafala,**  
político



**Augusto Bafua Bafua,**  
analista político



**Pedro Kaparakata,**  
advogado



**Teixeira Candidato,**  
Sindicato dos Jornalistas Angolanos

O processo eleitoral felizmente está a correr como se previa, com máxima tolerância política dos actores políticos e a população com um índice elevado de militância. Os comícios dos partidos têm tido adesão aceitável e a discussão, a nível dos media e redes sociais, tem sido bem acolhida. Não registámos casos relevantes de intolerância política que manchem o processo. Até agora, é dos melhores que tivemos, pese embora os beliscões que vai havendo entre alguns partidos, o que é normal neste período.

Existem queixas da oposição, principalmente dos órgãos estatais. Estamos a falar da TPA e da RNA sobre a falta de imparcialidade. Os órgãos destacam algumas realizações de políticas públicas do Governo do MPLA e a oposição entende que não se deveria publicitar.

Tirando isto, as rádios privadas e os jornais têm um comportamento imparcial, têm ajudado no processo. Tenho a percepção de que, em relação à cobertura, é dos melhores em termos de abrangência.

O pleito eleitoral está a correr bem melhor em relação aos dois últimos realizados, nomeadamente em 2008 e 2012. Contudo, podia ser bem melhor. Existem muitas irregularidades que já não deviam acontecer, atropelos à Constituição e à Lei Orgânica das Eleições. Infelizmente, nem a Comissão Nacional Eleitoral, nem os Tribunais estão a ter capacidade e, algumas vezes, questiona-se a vontade de agir.

Tudo isto pode macular o processo, mas vai depender do que se vai fazer nos próximos dias. Uma das questões que pode causar um certo mal-estar, por exemplo, é o não envio directo das actas locais de votação para a CNE. A outra é a não presença dos representantes dos partidos políticos no Centro do Escrutínio e a proibição dos cidadãos a manifestarem-se durante este período.

Com muito mais órgãos para cobrir e com menos partidos para serem cobertos, era expectável que a qualidade da cobertura fosse melhor, mas vimos muitas matérias jornalísticas feitas de forma inclinada com uma tendência para o “partido da situação”. Existem outros órgãos que fazem tendência para outros partidos, para a CASA-CE e a UNITA, mas principalmente o MPLA é muito beneficiado tanto pelos media públicos como pelos privados, com um tempo excessivo de cobertura.

Esperamos que não aconteçam situações como na Costa do Marfim, Zimbábue e o Quénia, as tais que geraram violência quer verbal, quer física com perdas de vidas à mistura.

A campanha eleitoral ficou aquém dos níveis da primeira eleição realizada em 1992, porque hoje está submetida ao princípio do dirigismo. Os actores políticos foram muito limitados na abordagem de certos assuntos, logo não houve ‘esfrega política’, além do ambiente criado pelas igrejas e dos comunicados do Ministério do Interior que acabaram por intimidar os actores políticos. Faltou agressividade nas comunicações ou uma certa violência verbal para se atingirem os adversários políticos um facto muito recorrente.

Se há dirigismo político e ideológico da campanha eleitoral, aqueles que fizeram a cobertura eleitoral não podiam desviar-se destes marcos. A imprensa pública está a dar maior relevância ao partido MPLA, enquanto outros órgãos estão a seguir o dirigismo político e ideológico. Não há cobertura livre.

O s media não estão a prestar um bom serviço. Vamos por parte: estamos a falar dos órgãos públicos e não todos os media públicos, mas fundamentalmente da RNA e da TPA. O Sindicato está a fazer a monitoria dos órgãos de comunicação social, notamos que a diferença de tratamento é enorme.

A rádio e a televisão públicas, nos seus diferentes serviços noticiosos, concedem mais de 15 a 30 minutos ao MPLA e aos restantes partidos um ou dois minutos.

Durante a semana, contabilizando os principais serviços noticiosos da TPA, os serviços da 13 e 20 horas, vamos encontrar o MPLA com três horas e outros partidos com uma média de 15 minutos. Não é isto o que a Constituição estabelece nem a lei de imprensa, muito menos o que a sociedade espera dos media. Esperamos um papel de equilíbrio, imparcial e de equidistância, mas, por este papel prestado, acabamos por ser actores e protagonistas de um processo que nos é alheio. O Jornal de Angola está equilibrado, concede espaço para todos, salvo o facto de aparecerem colunistas que escrevem a favor do partido no poder e não há quem o faça para outras forças políticas concorrentes.

Em relação aos órgãos privados, a TV Zimbo está com um papel pior que a TPA no que diz respeito aos serviços noticiosos. A LAC está bem, mas possui um painel de analistas desequilibrado, com posições favoráveis ao MPLA. Enquanto isso, a Radio Desperta está como o mesmo comportamento da rádio e a televisão públicas, concede maior espaço à UNITA, o que é completamente lamentável.

# Economia/Política

TOTAL DAS IMPORTAÇÕES ATINGIU NO PERÍODO 1.624 UNIDADES

## Angola comprou apenas 18 carros por dia no primeiro trimestre

**IMPORTAÇÃO.** Compras de viaturas no exterior continuam em 'queda livre'. Compradores históricos registaram baixas superiores a 80%. Ministério dos Transportes foi o maior comprador.

Por Isabel Dinis

**A**ngola comprou em média, no primeiro trimestre deste ano, 18 carros por dia, quando o ano passado tinha comprado 22 carros e em 2015, 262, avançam dados do Conselho Nacional de Carregadores (CNC)

a que o VALOR teve acesso.

A quebra na importação de viaturas vem acontecendo desde os últimos meses de 2014, altura em que o preço do barril do petróleo entrou em 'queda livre', colocando dificuldades no acesso às divisas. Em 2015, a importação de veículos, nos primeiros três meses, cifrou-se em 23.615, mas, no ano passado, houve uma quebra significativa, atingindo os 91,2%, com apenas 2.059 viaturas compradas. Este ano a redução, no período, foi cerca de 21% para 1.624 carros.

No caso específico dos chamados compradores históricos (as concessionárias), no primeiro trimestre deste ano, apresentaram quebras em muitos casos superiores a 80%, face ao período homólogo. O grupo Cosal, por exemplo, registou uma baixa de 83,74%, ao importar apenas 40 veículos, contra os 246 do ano passado. A Auto Zuid viu as compras caírem 74,36% para 30 carros, contra os 117 do ano passado. O Grupo Autostar, que tinha sido o maior importador o ano passado, baixou de categoria e reduziu 62,47% para 182 viaturas este ano, quando, no ano passado tinha importado 485 carros. O director Comercial da Autostar, Luís Dinis, declarou ao VALOR que, em relação à situação da importação de veículos, "pouco ou nada" foi alterado na empresa desde a quebra do ano passado. "Em nada está diferente do que esteve o ano passado. Estamos até

piores. Neste momento, estamos com muitas dificuldades em aceder a divisas para conseguir abrir as cartas de crédito e pagar as viaturas", adiantou.

No mês passado, o VALOR noticiou que a dívida acumulada das concessionárias e representantes de automóveis da Associação dos Concessionários de Equipamentos de Transporte Rodoviários (ACE-TRO) para com os fornecedores externos estava estimada em cerca de 180 milhões de dólares. A informação tinha sido avançada pelo presidente da associação, Nuno Borges, que justificou a situação com as dificuldades de transferência de divisas.

Apesar da dívida e da redução nas importações, Nuno Borges previu um crescimento em 2018 de 18,5% do mercado automóvel em alinhamento com expectativas de uma recuperação da economia.

Ao contrário do que tem sido

costume nos anos anteriores, este ano o maior importador não foi uma empresa privada. O Ministério dos Transportes liderou a lista dos dez maiores importadores, segundo o CNC. Foram no total 277 viaturas adquiridas, reclamando 17,1% do total importado no trimestre.

### EMIRADOS ÁRABES UNIDOS EM FRENTE

Os Emirados Árabes Unidos lideram a lista da origem dos veículos que entraram em Angola no primeiro trimestre. Foram no total 438, uma quota representativa de 26,97% de carros deste país árabe do Golfo Pérsico.

A China ocupou a segunda posição com 400 unidades, o que representou 24,63% das viaturas desembarcadas. Encabeçaram ainda a lista a Itália, a Coreia do Sul, a Bélgica, Portugal e a África do Sul.



A quebra homóloga, no primeiro trimestre, atingiu 21%.

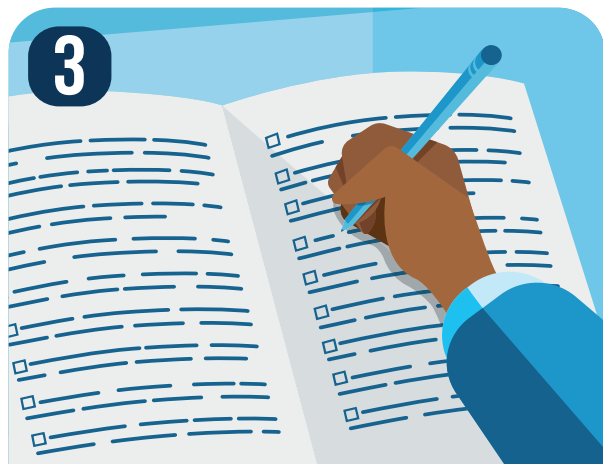
# VOTAR EM 8 PASSOS



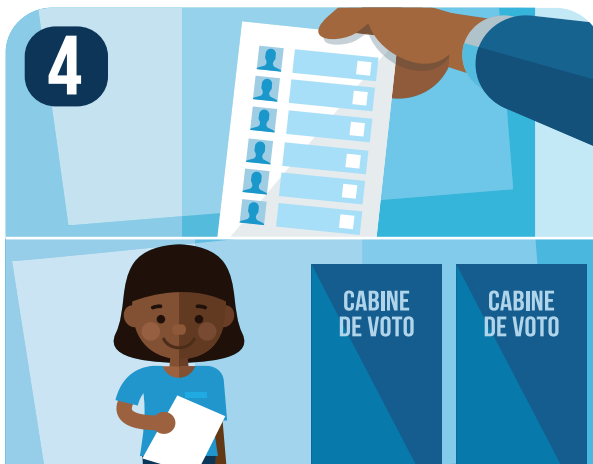
1 Na Assembleia de Voto, segue as indicações e entrega o teu Cartão de Eleitor ao Presidente da mesa onde vais votar.



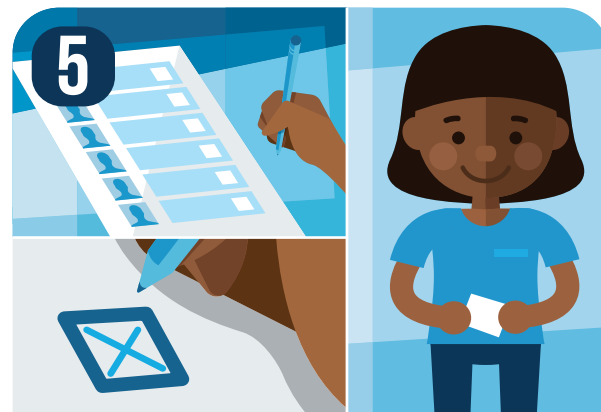
2 A tua identidade será confirmada.



3 A tua presença será marcada no Caderno Eleitoral.



4 Depois, entregam-te o boletim e indicam-te a cabine onde vais votar.



5 Presta atenção: põe uma 'X', e apenas um 'X', no quadrado em branco da tua escolha e dobra o boletim preenchido.



6 Coloca o teu boletim de voto na urna.



7 Molha o dedo indicador da tua mão direita no frasco de tinta.



8 Recebe de volta o teu Cartão de Eleitor. Tens o dedo marcado? Tens o teu cartão na mão? Então agora que já votaste e cumpriste o teu dever de cidadão deves sair da Assembleia de Voto e aguardar os resultados em tua casa.

**ELEIÇÕES GERAIS 2017**  
VOTA PELA PAZ E PELA DEMOCRACIA

**SAI À RUA**  
**23**  
**AGOSTO**  
**VAI VOTAR**



Comissão Nacional  
Eleitoral · ANGOLA

# Economia/Política

POR CULPA DA “CRISE” E ALTOS CUSTOS

## Bancos estão a cortar seguro de saúde a colaboradores ‘polígamos’

**BENEFÍCIOS.** Bancários com duas famílias ou com mais de quatro membros no agregado só vão poder receber ‘ajudas’ com saúde para até quatro pessoas, por decisão dos conselhos de administração que justificam com a “crise financeira” e “altos custos”. Sindicato bate-se e diz que “duas famílias não é caso estranho” e já ensaia alternativas.



de vários bancos e encaminhadas às entidades com as quais trabalha o SNEBA, nomeadamente o Banco Nacional de Angola (BNA) e os bancos comerciais, estes com os quais também estuda a possibilidade de superação das queixas e necessidades dos funcionários bancários.

“É nesse capítulo que pedimos sensibilidade às nossas administrações. E, por força dessa situação, o sindicato vê-se na obrigação de criar situações [recursos] complementares para dar corpo e cobrir essas necessidades dos nossos associados”, sublinha o gestor, que defende a posição dos bancos na redução do apoio com saúde pelos “altos custos” com o serviço.

### SALÁRIO É “INTERMÉDIO”

Outra ‘luta’ do SNEBA pela “satisfação do interesse dos associados” tem que ver com a melhoria salarial. O objectivo passa por ‘forçar’ actualizações salariais trimestrais, em função do Índice de Preço ao Consumidor (IPC) e da taxa de câmbio, com vista a manter o poder de compra dos trabalhadores bancários.

Em termos salariais, “o sector bancário, à semelhança de outros sectores, não tem tanta particularidade como se pensa. Também vivemos os mesmos constrangimentos que a sociedade apresenta face à difícil situação de crise que temos. E, ainda hoje, na declaração que fizemos chegar aos presentes [associados], falávamos na necessidade de haver um reajustamento trimestral. Ou melhor, uma actualização trimestral da taxa de câmbio, por forma a podermos manter o poder de compra dos trabalhadores bancários”, adianta Sebastião Mendes, para quem a remuneração do sector “não é a pior, nem a melhor, mas intermédia”.

Com mais de oito mil associados, o SNEBA é uma associação de classe composta pelos trabalhadores que exercem a sua actividade profissional em instituições bancárias e de crédito no país, com presença nas 18 províncias.

Por Nelson Rodrigues

Os bancos comerciais estão a excluir das ajudas com saúde parte do agregado familiar dos trabalhadores bancários que tenham acima de quatro membros na família e aos que tenham duas famílias, revelou ao VALOR o secretário para finanças do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários de Angola (SNEBA), Sebastião Mendes.

De acordo com o responsável da entidade que controla mais de metade de todos os trabalhadores bancários do país, os conselhos de administração dos bancos justificam a medida com a actual situação económica e financeira e “altos custos” com a assistência com saúde, mas insiste que a “poligamia em

África não é estranha” aos gestores bancários, por ter origem nos “nossos ancestrais”.

“Temos hábitos e costumes diferentes dos europeus. Somos africanos e, por norma, temos uma sociedade que é polígama. Vamos, assim, admitir”, acentuou o responsável sindical.

Ao VALOR, Sebastião Mendes conta que, para os colaboradores, os bancos assistem, com saúde, em até quatro membros do agregado familiar, incluindo o trabalhador, o que, na visão do SNEBA, coloca de parte integrantes da família, para o caso de o bancário ser responsável de um agregado com duas famílias ou membros de uma só que ultrapassem quatro.

“A nível das administrações dos bancos, no que tange à assistência medico-medicamentosa, para os funcionários, definiu-se um número reduzido [de quatro membros] por atender. Isso torna-se uma exclusão. E tem havido, por parte dos nossos associados,

### MEMORIZE

- Com mais de oito mil associados, o SNEBA é uma associação de classe composta pelos trabalhadores que exercem a sua actividade profissional em instituições bancárias e de crédito no país, com presença nas 18 províncias.

uma certa reclamação”, queixam os bancários, pela voz de Sebastião Mendes, sem mencionar nomes de bancos.

O sindicalista dá exemplo de colaboradores que tenham duas famílias, que, no total, ascendam a um número de membros que ultrapasse quatro, número que indicou como limite de assistidos para os bancos.

“Isso [a poligamia], na nossa sociedade, não é um caso estranho, porque vem dos nossos ancestrais. E no caso de só ter direito a

assistência medicamentosa para três membros, pela empresa, como seria?”, questiona o sindicato.

### SNEBA AJUDA COM PARCERIAS

Para quem não puder alargar as ajudas com o seguro de saúde para todo o agregado familiar, pelo excesso de número de membros, o sindicato faz saber que tem estudado “caminhos alternativos”, que devem incluir, entre outros, clínicas, hotéis, restaurantes e bares.

“Estamos a criar condições no sentido de reforçar aquilo que existe a nível das administrações de outros bancos, na prestação de serviços de saúde, e complementar os nossos trabalhadores”, assegurou Sebastião Mendes, também quadro do Banco de Poupança e Crédito, que justifica a estratégia com a “exclusão” de que são alvos membros de agregados familiares de vários trabalhadores e associados do SNEBA.

As preocupações são recolhidas



A FUNÇÃO PÚBLICA registou uma queda de mais de 12 mil postos de trabalho, saindo de 372.873 em 2015 para 360.380 funcionários públicos em 2016. Deste número 88% é da administração local de Estado e 12% da administração central.



O MINISTÉRIO da Geologia e Minas pretende, para o quinquénio 2017/2022, atingir uma produção global de 357 mil metros cúbicos de rochas ornamentais, com a entrada em funcionamento de 10 novas pedreiras, nas províncias da Huíla, Namibe e Kwanza-Sul.

DEPOIS DE SEIS ANOS DE ESPERA

# Bacia Leiteira do Huambo arranca com 90 milhões de euros do BDA



## MEMORIZE

● A PRIMEIRA pedra para a construção da Bacia Leiteira do Huambo foi lançada pelo então ministro da Agricultura, Afonso Pedro Canga, em 2011, que, na altura, apelou aos industriais, agricultores e outros intervenientes para integrarem o projecto.

tos à medida que a criação de gado for crescendo.

O responsável da cooperativa considera que a produção de leite garante “muito emprego”, numa cadeia de valor que envolve fazendeiros, operadores de máquinas e operadores fabris. “O arranque, que se prevê ainda para este ano, é uma vitória também para os pequenos produtores que têm até cinco gados e que, desta forma terão mercado”, antecipa Dumbo.

Numa primeira fase, a bacia leiteira prevê empregar duas mil pessoas, prevendo dobrar os postos de trabalho quando atingir a sua capacidade instalada.

A produção de leite no país teve o seu ponto alto em 2009, no projecto Aldeia Nova, no Kwanza-Sul, que continua a ser o grande fornecedor da matéria-prima à Lactiangol. A Lactiangol é a única empresa que produz, produtos lactos em grande escala, no país.

Aldeia Nova produz actualmente 86 mil litros/dia, capacidade que deve aumentar este ano para 120 mil litros/dia, em consequência da entrega de 200 cabeças de gado bovino a 40 famílias de produtores.

A Bacia Leiteira é uma zona de abastecimento formada por propriedades agrícolas que se dedicam à actividade de produção de leite numa região fisiográfica, canalizada para um processador e destinado a um centro de consumo.

**PRODUÇÃO DE LEITE.** Banco de Desenvolvimento de Angola financiou o projecto que prevê uma produção diária de 42 mil litros na sua fase mais avançada.

Por José Zangui

A instalação dos equipamentos da bacia leiteira do Huambo, cuja primeira pedra foi lançada em 2011, deve arrancar este ano, avançou o presidente da Cooperativa dos Agricultores do Huambo.

Em declarações ao VALOR, José Dumbo referiu que o projecto ficou encalhado durante seis anos devido a dificuldades financeiras. Entretanto, o “obstáculo ficou ultrapassado”, depois de o governo do Huambo ter conseguido um financiamento de 90 milhões de euros, junto do Banco de Desenvolvimento de Angola (BDA).

O valor vai ser repartido entre o apoio aos produtores de vacas leiteiras e a construção da fábrica e, segundo Dumbo, há outros bancos interessados em financiar o projecto.

A Bacia Leiteira é um projecto de iniciativa privada da Cooperativa dos Agricultores do Huambo que congrega 35 fazendas de produção de gado. Inicialmente, o arranque do projecto estava previsto para 2013, no âmbito do crédito agrícola de campanha, mas os prazos não foram cumpridos.

O projecto terá uma capacidade de produzir 42 mil litros de leite/dia e inclui linhas de produção de derivados, como iogurte, manteiga e queijo. O fornecimento do leite ficará a cargo dos criado-

# 42

Mil litro de leite produção diária

res de vários pontos da província.

José Dumbo considera “insuficiente” a capacidade actual das 35 cooperativas do Huambo para atender a central de transformadora, pelo que, numa primeira fase, a produção vai ficar-se pelos dois mil litros/dia, admitindo aumen-

## ELECTRICIDADE

### Ciclo combinado do Soyo já fornece energia

O Vice-Presidente da República, Manuel Vicente, inaugurou, quinta-feira, a primeira turbina da Central de Ciclo Combinado do Soyo, uma subestação eléctrica com capacidade de gerar 400/60 KV de energia.

Quando forem concluídas as seis turbinas, a referida central vai gerar 750 MW de energia eléctrica, através do gás explorado no projecto Angola LNG, e fornecer electricidade às províncias do

Uíge, Luanda, Bengo, Zaire, Malanje, Cuanza-Norte e Cuanza-Sul. A turbina número quatro é a primeira a arrancar e o projecto entra totalmente em funcionamento em Novembro de 2018.

A subestação eléctrica, com a capacidade de 400/60 KV, recebe energia eléctrica da barragem de Cambambe e da Central de Ciclo Combinado do Soyo e distribui para as subestações de média tensão das províncias da região Norte.



# Mercados & Finanças

RUBRICA EM 2º LUGAR NA ACTIVIDADE BANCÁRIA

## Bancos lucram com negócio de divisas

**OPERAÇÕES CAMBIAIS.** Apesar da escassez de divisas, bancos conseguem resultados positivos com operações que envolvem a transacção de moeda externa.

Por César Silveira

Os bancos comerciais têm conseguido contornar a crise de escassez de divisas e manter as operações cambiais entre as principais rubricas de negócio com registo, inclusive, de crescimento.

Fazendo recurso aos relatórios e contas de três das instituições bancárias do 'Top 5' (o BMA e o BPC não têm os relatórios disponíveis nas páginas de internet), referente ao exercício de 2016, o VE conclui que a rubrica 'operações cambiais' é a segunda maior em termos de volume de negócio no que ao Produto da Actividade Bancária diz respeito.

No BFA, por exemplo, apenas a margem financeira, com 67,2 mil milhões kwanzas, superou as operações cambiais que reclamaram 18,3% dos 96,6 mil milhões de kwanzas referentes aos resultados da 'actividade bancária'. Em causa, está um crescimento de 10,6%, passando de 16 mil milhões para cerca de 17,7 mil milhões de kwanzas, apesar da quebra registada nos resultados provenientes do negócio da compra e venda de moeda estrangeira que passou de 9,2 mil milhões para 8,3 mil milhões de kwanzas.

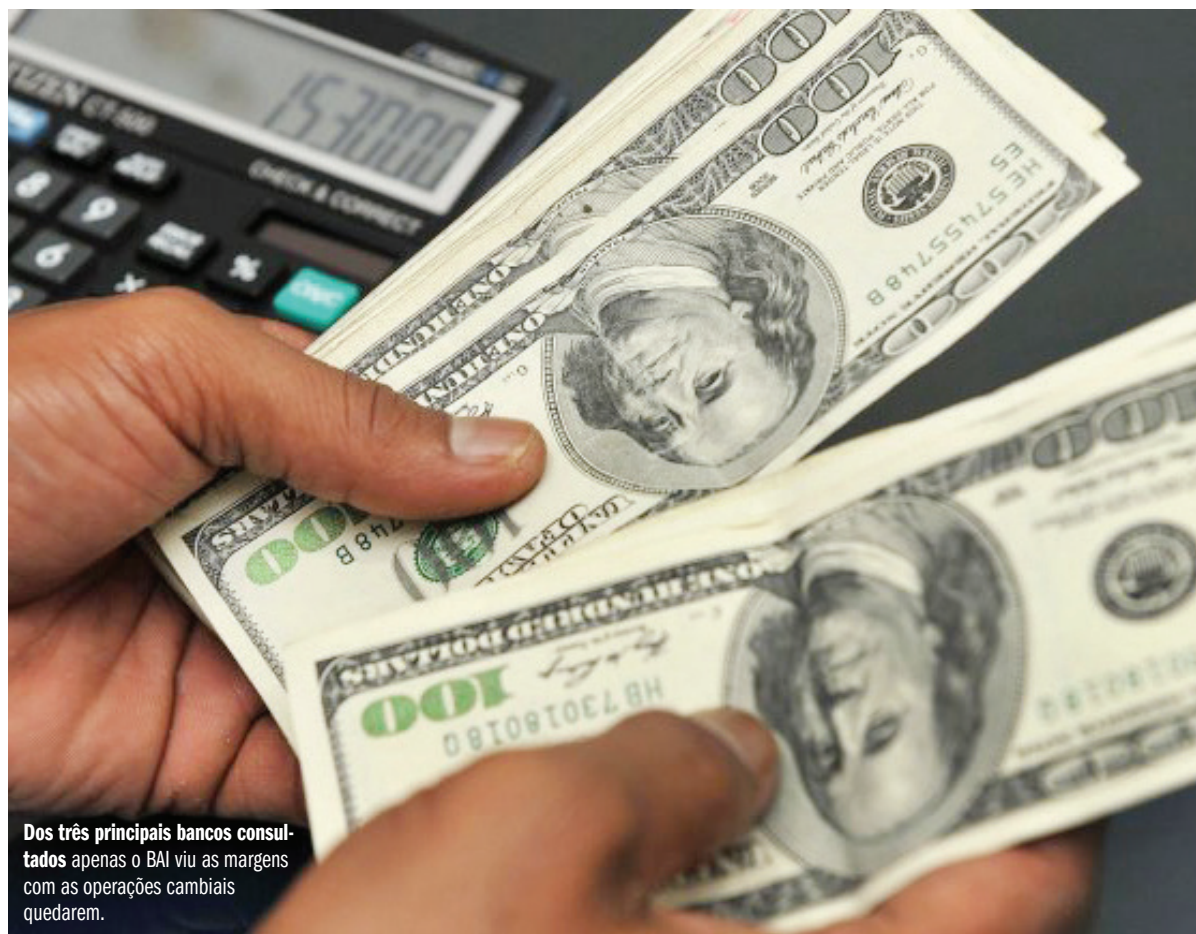
A redução foi compensada pelo crescimento de cerca de 37% da 'variação cambial em activos e

passivos denominados em moeda estrangeira' que passou de 6,8 mil milhões para 9,3 mil milhões de kwanzas.

Com o referido crescimento, o BFA mantém a tendência de crescimento nos resultados das operações cambiais dos últimos anos depois de 12,8 e 13,7 mil milhões de kwanzas, registados em 2013 e 2014, respectivamente.

No BIC, as operações cambiais também são a segunda maior rubrica em termos de negócio no que à actividade bancária diz respeito. Superadas apenas pelos resultados dos juros (Juros de Títulos e Valores Mobiliários com 42,1 mil milhões kwanzas e os Juros de Crédito com 37,6 mil milhões), as operações cambiais cifraram-se em cerca de 26,8 mil milhões de kwanzas, representando cerca de 30,2% do produto da actividade bancária.

Comparativamente ao período homólogo, a rubrica registou um crescimento de cerca de 2,6%, desde os 26,1 mil milhões de kwanzas. Mas, se comparadas aos dois anos anteriores, nota-se um crescimento considerável face aos 4,8 mil milhões de 2014 e aos 7,1 mil milhões de 2013. Destaca-se ainda uma alteração no contributo das operações cambiais nos resultados do 'produto da actividade bancária'. Em 2014, por exemplo, representava 12% do resultado da actividade bancária e era o quarto produto em termos de valor, superado pelos resultados da 'negociações e ajuste de valor



Dos três principais bancos consultados apenas o BAI viu as margens com as operações cambiais quedarem.

### MEMORIZE

Qualquer um dos três bancos registou quebra nas compras como resultado da redução do equivalente em dólares de seis mil milhões para 11.080 milhões nas vendas do BNA para os bancos comerciais.

# 8,8%

Resultado das operações cambiais do BAI.

justo' e também pelos resultados das 'prestações financeiras de serviços financeiros'.

No leque dos cinco maiores bancos com os relatórios disponíveis, o BAI é o único que registou que-

bra nos resultados das operações cambiais, no caso de 8,8%, passando de 19,5 para 17,8 mil milhões de kwanzas. A instituição justifica a quebra com "a redução do volume total de venda de moeda estrangeira em 12% em termos de USD e o aumento do 'spread' cambial médio". No BAI interrompe-se, desta feita, a tendência crescente dos resultados das operações cambiais dos últimos anos, depois de um crescimento de cerca de 7% entre 2013 e 2014 (passando de 12,8 para 13,7 mil milhões de kwanzas) e ainda o crescimento de 42% entre 2014 e 2015.

No entanto, tal como no BIC e no BFA, os resultados das operações cambiais é o segundo maior em termos de volume, representando cerca de 19% do 'produto da actividade bancária'. Uma redução de cerca de sete pontos percentuais quando comparada com os cerca de 27% que representava em 2015.

Quanto ao acesso às divisas, qualquer um dos três bancos registou quebra nas compras como resultado da redução do equivalente em

dólares de seis mil milhões para 11.080 milhões nas vendas do BNA para os bancos comerciais. O BFA, por exemplo, comprou um total, equivalente em dólares, a 1,8 mil milhões, registando uma redução de cerca de 44% face aos 3,2 mil milhões de 2015. Do valor adquirido no mercado primário, o BFA registou uma redução de 48%, passando de 405 para o equivalente a 353 milhões de dólares.

Em recentes declarações ao VE, Hugo Teles, do BIC, adiantou um pormenor que pode explicar os resultados positivos das operações cambiais apesar da redução das divisas. Referiu que os bancos optaram em "aumentar as margens nas operações cambiais" para combater a falta de rentabilidade derivada de situações como o aumento da taxa Luibor que impossibilita o negócio do crédito ou mesmo a escassez de divisas que impossibilita mais rendimentos com as comissões. No entanto, na ocasião, o bancário apelou para a necessidade de os bancos não fazerem das operações cambiais o negócio nuclear.

A ADMINISTRAÇÃO do Banco Angolano de Investimentos (BAI) admite ter já “transferido” para a Recredit parte do seu passivo, cuja iniciativa terá surgido da parte dos clientes, reconhecendo que a decisão está “longe de representar um problema na sua contabilidade”.



AS OPERAÇÕES de cedência de liquidez entre os bancos comerciais ascenderam em 214%, para 37,1 mil milhões kwanzas, na semana de 7 a 11 de Agosto, de acordo com os últimos dados do ‘Research Atlântico’, do banco Millennium Altântico.



PARA ATRAIR CHINESES

## Banco Sol ‘fala’ mandarim nas agências

O Banco Sol fechou a semana passada com a apresentação de uma nova solução de trabalho, com o anúncio do atendimento aos clientes na língua chinesa mandarim, num projecto da entidade que tem por objectivo atrair para o sistema bancário a população residente no país.

A medida, segundo noticiou o ‘Jornal de Angola’ surge na sequência de uma solicitação da Câmara de Comércio China-Angola para a abertura de balcões de atendimento personalizado em mandarim, desafio apresentado pelo presidente dessa instituição, Manuel Calado, no decurso de um seminário que tinha como tema “O Fomento de negócios e parcerias”, promovido pelo Banco Sol.

Segundo o gestor, “existe uma grande dificuldade por parte dos chineses em aderirem aos bancos que operam em Angola”, uma oportunidade de negócio que fez com que o Banco Sol tenha decidido criar serviços especializados que trabalham e oferecem produtos em língua chinesa e “protecção física” dos clientes durante as operações.

“Estamos a trabalhar com os bancos nacionais para começar a abrir agências destinadas à comunidade chinesa com alguma segurança, facilidade de comunicação e o lançamento de linhas de crédito para jovens angolanos interessados em adquirir habitações em projectos promovidos por chineses”, anunciou Manuel Calado.

PARA TORNAR “MAIS EQUILIBRADA” A MEDIDA

# ABANC e BNA ponderam ‘mexer’ no aviso dos serviços mínimos bancários



Amílcar Silva,  
presidente  
da ABANC

**REGULAÇÃO.** Bancos comerciais querem ‘arrancar’ do aviso que proíbe cobrar sobre serviços mínimos bancários “aspectos que deviam estar mais equilibrados”. A associação do sector não enumera os pontos a abater, mas fala no “cheque” e na “manutenção de contas”.

Por Nelson Rodrigues

A

Associação Angolana de Bancos (ABANC) e o Banco Nacional de Angola (BNA) estudam a possibilidade de, nos próximos dias, alterar vários “aspectos que deviam ser

acomodados e de maneira a tornar as coisas mais equilibradas” no aviso que impede os bancos de cobrarem sobre as operações bancárias tornadas isentas de taxas e comissões, revelou ao VALOR Amílcar Silva.

De acordo com o líder associativo, a estratégia passa por “sinalizar”, no aviso n.º 03/2017, publicado na I.ª Série do Diário da República, n.º 51 de 30 de Março de 2017, “alguns aspectos que não estão acomodados”, medida que se segue a uma carta assinada pelos

## Abrangência da medida

O aviso do BNA define por “serviços mínimos bancários” as operações bancárias “básicas e essenciais, que permitem a utilização das contas bancárias de forma simples”.

Do grupo dos serviços mínimos, elencados pela instituição liderada por Valter Filipe, sobressaem a abertura de conta, manutenção e encerramento de contas de depósito a prazo e de contas poupança dentro dos prazos contratualizados. O BNA tornou igualmente isentos a abertura e encerramento de conta de depósito à ordem.

bancos comerciais e enviada ao gabinete do governador do banco central, Valter Filipe.

“ Fizemos uma carta ao senhor governador e estamos a trabalhar naquilo [aviso n.º 03/2017]. Amanhã (16/08), às 14 horas, vamos ter uma reunião [com o governador]. Não vou dizer que vamos fazer uma contraproposta [ao aviso], mas vamos sinalizar alguns aspectos que nos parece que deviam ser acomodados e de maneira a tornar as coisas mais equilibradas”, disse ao VALOR Amílcar Silva, o mais antigo bancário angolano e co-fundador de vários bancos nacionais.

Sem precisar que medidas devem cair ou serem “mais equilibradas”, o presidente da ABANC faz uma breve referência aos cheques, por entender que “dão muitas fraudes” e aos descontos com manutenção de contas, que, na sua opinião, não devem ser os mesmos para todos os clientes.

Ou seja, os bancos defendem que a isenção de taxas ou comissões para alguns serviços, como a manutenção de contas, não seja igual para os clientes que tenham várias contas bancárias e detento-

res de activos de maior valor financeiro, além das operações de somas avultadas. Uma questão já acuatelada pelo regulador que, numa nota, disse tratar-se de “isenção de comissões por serviços mínimos, prestados na maior parte das vezes a clientes de baixa renda, independentemente do benefício de outros com maior capacidade financeira”.

O posicionamento do BNA também responde às preocupações de vários economistas, que questionam a publicação da medida, pelo facto de, segundo defendem, o banco central estar a envolver-se nos “negócios típicos dos bancos”.

Os economistas questionam mesmo, assim, onde é que os bancos comerciais vão tirar dinheiro, ou como vão custear as despesas com a manutenção de contas e emissão de multicaixas. Perguntas várias vezes levantadas por especialistas do mercado.

O BNA, por seu turno, justifica a criação da medida pelo “favorecimento a clientes de baixa renda”, além da inclusão financeira. Segundo o regulador, o aviso “vem favorecer a população e não prejudicar”.

# Mercados & Finanças

POR 'CULPA' DA CRISE FINANCEIRA E CAMBIAL

## Angolanos estão a gastar menos no estrangeiro do que em 2015

**BALANÇO.** Relatório do BNA sobre estabilidade financeira dos primeiros seis meses do ano passado conclui que, devido à conjuntura económica, angolanos no estrangeiro ou em viagem estão a comprar menos do que faziam em igual período de 2015. Portugal continua a ser o país onde mais se gasta com cartão 'Visa' e 'Mastercard'.

Por Nelson Rodrigues

O uso dos cartões domésticos de pagamentos no estrangeiro caiu 72% no primeiro semestre do ano passado, face a igual período anterior, além da queda de 65% com o dinheiro aplicado nas operações, de acordo com o relatório de estabilidade financeira do Banco Nacional de Angola (BNA), relativo ao primeiro semestre de 2016.

A contribuir estão as dificuldades do país no acesso à moeda estrangeira, explicadas também pela redução dos preços do barril de petróleo no mercado internacional, desde Junho de 2014, e pelas restrições da banca norte-americana no relacionamento com o sistema financeiro nacional.

No relatório do banco central, Portugal aparece como o primeiro país em que os angolanos usaram o maior número de cartões, seja por viagens de turismo, negócios, ou tratamentos médicos, assim como para pagamentos de prestação de serviços

de vária ordem, seguido pela China e a África do Sul.

Já no dinheiro aplicado, Portugal, o principal vendedor de mercadorias a Angola, continua na liderança de um 'ranking', seguido pelos Emirados Árabes Unidos e a China, embora o relatório não precise quanto, em valores líquidos, os três países taransacionaram no período.

“No período em análise, o número de operações com cartões domésticos de marca internacional no estrangeiro reduziu 72% comparativamente ao período homólogo de 2015, igualmente o montante de operações registou uma redução de 65%. A redução verificada é justificada pelas restrições cambiais da conjuntura actual”, atesta o documento, que balanceia a actividade do sistema bancários nacional no primeiro semestre de 2016.

O relatório do banco central sublinha que, até ao final de 2015, o



Venda de divisas no primeiro semestre de 2016 ficou pelos 4.891 mil milhões USD.

### MEMORIZE

● O VOLUME de operações executadas com o exterior, foi avaliada, segundo a contabilidade do banco central, no montante de 4.860,2 milhões de dólares, dando origem a uma diminuição de 71,23% comparativamente ao período homólogo de 2015, cujo volume foi de 11.346,0 milhões de dólares.

cartão com maior utilização em termos de número [quantidade] era o pré-pago, tendo sido “preterido pelo cartão de crédito devido às restrições impostas pelos bancos emissores”.

Assim, o cartão de crédito passou a liderar a utilização de cartões de marca internacional representando 48% e 69% em termos de número e montante, respectivamente, atestam os peritos do BNA, na página 45, no relatório de 102 páginas.

### DIVISAS CAÍRAM QUASE METADE

De acordo com o documento, o volume de venda de divisas ao mercado no primeiro semestre de 2016 foi de 4.891,0 milhões de dólares, dos quais 3.909,0 milhões em mercado primário e 982,0 milhões em mercado secundário (às famílias e empresas), uma diminuição no volume da colocação de moeda estrangeira ao mercado de cerca de 46,86%, comparativamente a igual período anterior de 2015.

A entidade liderada por Valter Filipe justifica com o facto de, ao longo do primeiro semestre do ano passado, se ter observado a “diminuição da disponibilidade de divisas, resultante da forte quebra das receitas provenientes da exportação de petróleo, influenciando os factores inerentes aos ciclos de importação de bens e serviços petrolífero e, igualmente, pela observância de um maior rigor regulamentar na execução operacional dos pagamentos ao exterior, assegurando-se, por essa via, maior eficiência e equilíbrio na utilização dos recursos cambiais do país”.

### DINHEIRO LÁ FORA

Já o volume de operações executadas com o exterior, foi avaliada, segundo a contabilidade do banco central, no montante de 4.860,2 milhões de dólares, dando origem a uma diminuição de 71,23% comparativamente ao período homólogo de 2015, cujo volume foi de 11.346,0 milhões de dólares.

Mapa do rateio de divisas do BNA à banca comercial, primeira metade de 2016

	Jan.	Fev.	Marc.	Abril	Mai	Junho	Total
Ven.Totais	658	897	790	923	788	835	4.891
Vend.BNA	493	749	550	787	612	718	3.909
V.Ciêntes	165	148	239	136	177	177	982
V.m.Total	-84.7%	36.2%	-12.02%	16.9%	-14.6%	-5.9%	
V.m.BNA	-86.9%	51.8%	-26.5%	43.0%	-22.3%	17.4%	

Fonte: BNA. Unidade: milhões USD





- ✓ Betão Pronto
- ✓ Pré-fabricados de Betão
- ✓ Pré-esforçados Ligeiros
- ✓ Betuminoso
- ✓ Aluguer de Equipamentos



### ✓ BETÃO PRONTO

- Classes de betão correntes
- Classes de betão especificadas

Para satisfazer as necessidades dos clientes, a Concera, S.A. produz, fornece e disponibiliza o serviço de bombagem do betão pronto, de acordo com as normas em vigor, tipos e classes especificadas.



### ✓ PRÉ-FABRICADOS DE BETÃO



### ✓ PRÉ-ESFORÇADOS LIGEIOS



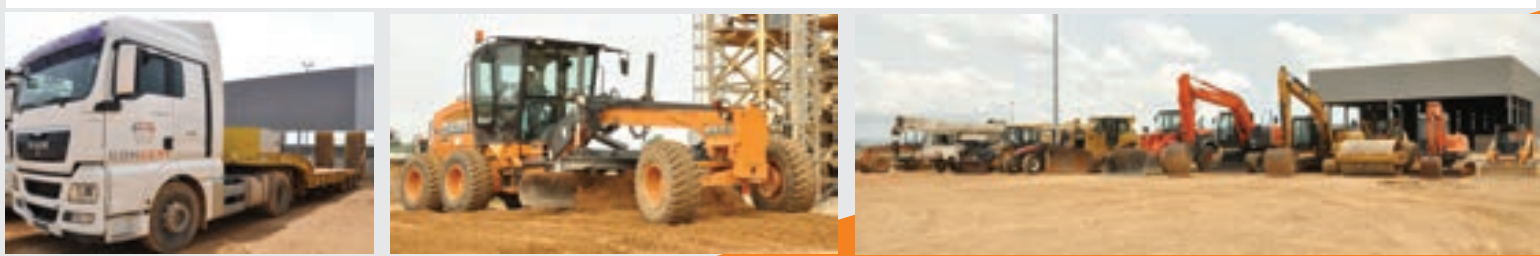
### ✓ BETUMINOSO

- Massas Asfálticas
- Aplicação de Massas Asfálticas



### ✓ ALUGUER DE EQUIPAMENTOS

- Máquinas para Movimentação de Terras
- Equipamentos de Movimentação de Cargas
- Transportes de Cargas e Equipamentos



# Empresas & Negócios

## FINANCIAMENTO

# Produtor de morango contraria bancos

**ANGOLA INVESTE.** Empresário diz que o processo não corre de forma tão pacífica e transparente como os bancos apresentam.

Por César Silveira

O empresário agrícola Yudo Borges contesta a versão manifestada, inúmeras vezes e por diversas instituições bancárias, segundo a qual os bancos estão disponíveis a financiar os projectos no âmbito do 'Angola Investe', desde que cumpram os procedimentos e se apresentem viáveis.

Yudo e Celso Borges são co-herdeiros do então denominado 'Rei do Morango' e maior produtor de carne do país, Fernando Borges e, nesta condição, são proprietários das fazendas Chimbolela (10,5 hectares) e Jamba (450 hectares cultiváveis) na Huíla. Estão, neste momento, com três diferentes pedidos de créditos num total de 13 milhões de dólares.

"Infelizmente, estamos nesta batalha há muito tempo, são-nos impostos entraves atrás de entraves que achamos desnecessários. A nossa habilitação de herdeiros saiu em 2012 e desde aí que esta-

mos à procura de financiamento, andamos de banco em banco, mas simplesmente não conseguimos. Temos tudo, contabilidade certa, não temos dívidas nenhuma, mas não há nenhum banco que nos estenda às mãos", declarou Yudo Borges.

O empresário considera "incompreensível" o não financiamento do projecto de produção de carne, sobretudo pelo facto de os vários técnicos bancários que visitaram a fazenda considerarem existir "óptimas condições" para o financiamento. "Até certo ponto, chateia. Vemos pessoas que nem têm vedação nas fazendas, mas conseguem financiamentos de valores consideráveis. Se ler o nosso plano financeiro, vai ver que apenas precisamos do financiamento para a aquisição do miolo, ou seja, do gado, medicamentos e o fundo de maneio. Não solicitamos para carro, tractores ou casas. A nossa fazenda tem mais de 60 anos, tem pasto pronto, vedação e está electrificada. Até é revoltante", desabafou.

Muito recentemente, entretanto, uma instituição bancária manifestou o interesse em financiar o projecto que está avaliado em cerca de cinco milhões de dólares e que visa a aquisição de 3.500



Desde Maio estão a produzir mais de 300 mil plantas de morango.

## Parceria relança produção de morango

Yudo Borges informou que uma parceria com o Hipermercado Candando permitiu à Fazenda Jamba relançar, em 2016, a produção de morango, depois de uma interrupção de dois anos devido à impossibilidade de importação de plantas. Em 2016, o empresário adquiriu 60 mil plantas, número muito aquém das quantidades anteriores que atingiam as 400 mil. "Houve uma grande procura da produção, pelo que as vendas não demoraram. Este ano já conseguimos pôr mais 300 mil plantas, em Maio, que estão a produzir. Conseguimos graças a uma boa parceria com o Candando, eles estão a ajudar-nos de diferentes maneiras, inclusive no acesso

cabeças de gado para abate. No entanto, o histórico de insucessos aconselha cautelas, segundo o empresário, que também se manifesta "insatisfeito" pelo facto de a referida instituição bancária pretender financiar apenas 50% do valor solicitado. "Este valor daria para 1.500 cabeças, o que criaria dificuldades porque o empréstimo será de sete anos e, na produção

às divisas", assinalou Borges, adiantando que o objectivo é chegar aos 40 hectares que são 1,2 milhão de plantas. "Vamos lutar para ver se conseguimos a alocação destas divisas. Estaríamos a falar 150 toneladas ao longo da produção de vida da planta, que é mais ou menos um ano".

A exportação é a próxima aposta da empresa e, neste sentido, Yudo Borges esteve, recentemente, reunido com cadeias de supermercados da Namíbia que "se mostram muito interessadas". Actualmente, a Namíbia depende, sobretudo, do morango importado da África do Sul que Borges considera não ser, muitas vezes, de boa qualidade.

de gado, o número é que conta", explica Borges, argumentando com contas. "Vamos fazer umas contas rápidas. Com mil cabeças e uma taxa de natalidade anual de 90%, estaríamos a tirar quase 800 bizerros. Destes, supostamente, 400 são fêmeas e 400 machos. Dois anos depois, os machos estão prontos para o abate, mas com 3.500 cabeças teria mais 3,5 vezes e mais

rapidamente conseguiria pagar o empréstimo."

Um segundo produto também voltou a conquistar, novamente, 'simpatia' de um banco mas, tal como no caso da carne, o empresário prefere ver para crer. Trata-se de um projecto que está avaliado em cerca de três milhões de dólares e visa a produção de semente de batata.

"Queremos fazer dois pivots de 60 hectares e, pensado por baixo, estamos a falar de 1.800 toneladas duas vezes por ano. A ideia é processar esta semente e vender. O nosso projecto está todo feito, vamos ter uma parceria holandesa que nos vai fornecer a primeira semente e depois teremos de mudar de três em três ou de quatro em quatro anos, mas em quantidades inferiores", explicou.

Um terceiro projecto, também avaliado em cinco milhões de dólares, visa o 'upgrade' da fábrica de iogurte com o objectivo de distribuir o produto também no mercado de Luanda. A fábrica está localizada na fazenda da Jamba e produz cerca de 15 mil litros/semana.

Enquanto aguardam pelo crédito, vão investindo recursos próprios para a manutenção das infra-estruturas. O empresário estima um investimento anual de cerca de 20 milhões de Kwanzas para a manutenção da fazenda da Chimbolela que tem cerca de 10,5 hectares.

**VÁRIAS EMPRESAS** assinaram um contrato de investimento no valor global de 310 milhões de dólares para a produção de cereais, hortícolas, fruticultura e carne no Pólo Agro-industrial de Capanda, em Malanje.



**UM GRUPO LIDERADO** pela Sodiba, fábrica angolana de cervejas, detido por Isabel dos Santos, prevê investir 120 milhões de dólares para instalar em Luanda uma unidade de embalagens de vidro.



VENDAS ATINGIRAM OS 30 MILHÕES USD EM 2016

# Angonabeiro prevê crescimento de 20%

**CAFÉ.** Empresa declara ter projecto de aumento da capacidade produtiva local que inclui apoio ao cultivo de café e a manutenção dos 120 empregos.

Por Valdimiro Dias

**A**

Angonabeiro prevê um crescimento de 20% nas vendas de café em 2017, face aos 30 milhões de dólares de facturação no ano passado, antecipou, ao VALOR, o seu director-geral, Pedro Ribeiro.

Em 2016, a empresa produziu aproximadamente 300 toneladas de marca nacional Ginga e exportou 200 toneladas do produto, quantidade que, segundo Ribeiro, só não foi maior devido ao preço

de aquisição do café que foi superior à cotação internacional.

Actualmente, a Angonabeiro compra cerca de 80% da produção em Angola, principalmente a espécie robusta, que Ribeiro considera de “excelente qualidade”. Após a compra, a maior parte do café verde é exportada para a empresa-mãe, a Delta, em Portugal, sendo o produto nacional incorporado em vários outros produtos e exportado para 37 países.

Pedro Ribeiro indicou que a Delta recebe pontualmente solicitações para exportar o café Ginga para países como a China, Senegal, Namíbia e Estados Unidos, “sendo que o desafio passa por tornar permanente e consistente a exportação desta marca angolana”.

Dentro da área dos mercados internacionais do grupo Delta, que engloba 30% do negócio fora de Portugal, Angola representa uma quota de 40%, calculou Ribeiro.

Com os fornecedores da empresa situados entre os produtores de pequeno e médio portes, Ribeiro explica que a Angonabeiro “ajuda os produtores a integrarem no cultivo as melhores práticas agrícolas”, sendo que o grupo possui um programa de micro-crédito com um tecto máximo de 50 milhões de kwanzas que apoia cerca de 20 mil famílias.

Para o futuro imediato, a Delta considera fazer novos investimentos em Angola, pelo que se encontra a explorar oportunidades de inves-



Pedro Ribeiro,  
director-geral da  
Angonabeiro

Mário Mujica © AE

timento que permitam a aplicação do ‘know-how’ na área da produção de alimentos.

Enquanto isso, o grupo investiu, em Portugal, três milhões de dólares em novas linhas que, brevemente, devem chegar a Angola, com vista a aumentar a produção de café e açúcar, “facto que vai permitir quadruplicar a produção de café, sobretudo o Ginga”.

Segundo Ribeiro, a empresa tem em carteira um projecto de crescimento da capacidade produtiva instalada, que inclui o apoio ao cultivo do café verde, além da manutenção dos 120 postos de trabalho no país.

A Angonabeiro produz, em Angola, o café Ginga, marca 100% nacional, e comercializa uma gama alargada de produtos, entre os quais o Delta Q.

PARA MECANIZAÇÃO DA AGRICULTURA

## Empresa sul-coreana garante negócios de 100 milhões USD

A maior empresa sul-coreana de produção de máquinas agrícolas firmou um negócio de 100 milhões de dólares com a Mecanagro para a mecanização da agricultura em Angola. O acordo foi viabilizado através de uma autorização presidencial, recentemente divulgada.

A aprovação do negócio entre a sul-coreana Daedong

Industrial e a Empresa de Mecanização Agrícola (Mecanagro), estatal, responsável pela preparação de terrenos para a agricultura, pretende dar outro “fôlego” à produção nacional.

O negócio é justificado no documento presidencial por a mecanização agrícola constituir “uma das actividades preponderantes para o incre-

mento da produção nacional” e por haver “necessidade de se implementar o Projecto de Mecanização Agrícola a nível nacional”.

O negócio integra-se “no âmbito da estratégia de relançamento da actividade agrícola, com vista à garantia do aumento de novas áreas produtivas preparadas”.



© AE

# (In)formalizando

EXPLORAÇÃO DIAMANTÍFERA NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

## Endiama já concedeu 540 licenças

**SECTOR MINEIRO.** Processo foi facilitado com a publicação de decreto presidencial que visava o combate ao ‘garimpo’. 3.240 pessoas foram beneficiadas e pelo menos cinco mil empregos indirectos foram criados.

Por Miguel Daniel

A Empresa Nacional de Diamantes (Endiama) já concedeu cerca de 540 licenças a operadores nacionais para a exploração artesanal de diamantes, desde a publicação do decreto presidencial 53/09, de 22 de Setembro, que visava o combate ao garimpo de pedras preciosas.

Em declarações à imprensa, o administrador para a área diamantífera e planeamento da Endiama, Luís Quitamba, precisou que cada licença representa um hectare para a exploração, sendo que, pelo menos, 3.240 pessoas já terão sido beneficiadas, além de cinco mil empregos indirectos, maioritariamente para ex-militares das extintas FAPLA e FALA.

Com as Lundas Norte e Sul, Bié, Moxico, Malanje, Uíge, Kwanza Norte e Sul, Huíla e Huambo em destaque, Quiambata assinala que a cedência tem sido exclusiva a nacionais que queiram apostar na actividade. “Os interessados devem consultar os governos provinciais e solicitar a área que pretendem explorar. Estes farão chegar a petição à concessionária, que, por sua vez, avalia os pormenores técnicos e cede a licença”, explica Quiambata, que lembra “ajustes” na lei em 2013, face a dificuldades dos operadores em atingir a superfície do cascalho. “O decreto não fazia alusão ao uso de meios mecanizados, o que acentuava o fracasso das cooperativas, que se viram obrigadas a repassar as licenças, o que, no entanto, não é permitido. Isso levou ao alargamento da lei no sentido de se evoluir para coo-

perativas e permitir o uso de máquinas semi-industriais, na exploração artesanal”, explica.

Neste momento, estão em funcionamento 12 cooperativas, quando, pelo menos, 82 processos aguardam aprovação, dos mais de mil pedidos, “o que revela a vontade política do Executivo em fazer com que o cidadão participe na extracção mineira”.

Apesar de estarem isentos do pagamento de taxas resultantes da exploração, os operadores artesanais, lembra Quiambata, estão sujeitos a outras obrigações, como o impedimento de abrigarem estrangeiros, os cuidados com as áreas de exploração, a observação das imposições do Processo de Kimberly, além da venda dos diamantes apenas nos postos da Sociedade de Comercialização de Diamantes (Sodiam).

Por sua vez, a produção diamantífera industrial no país está avaliada em nove milhões de quilates por ano, perspectivando aumentar para 13,8 milhões de quilates nos próximos anos.

### MAIS MINEIRAIS

A produção de ouro na Huíla inicia em 2018 e pode marcar o ponto de partida para o relançamento da exploração do vasto potencial em recursos geológicos e minerais, actualmente limitada aos diamantes, rochas ornamentais e água mineral.

Dados do Plano Nacional de Geologia (PLANAGEO) indicam que a Huíla detém ferro, cobre, manganês, potássio, diamante, cobre, zircão e magnésio, quartzo e ametista e Niobio, este último utilizado na indústria electrónica e na fabricação de reactores de aviões, mísseis e naves espaciais.

A ser concretizada com um investimento de 288 milhões de dólares, a mina de Limpopo será o primeiro projecto a ser explorado de forma industrial no país, através de uma concessão de 1.930 quilómetros quadrados.

As previsões apontam para a geração de 25 milhões de dólares por ano, resultante da extracção de, pelo menos,



780 mil toneladas de ouro bruto e transformação de 22.218 onças.

Também para o próximo ano, está previsto o arranque do Projecto Mineiro-Siderúrgico de Cassinga (PMSC), com uma produção estimada de 1,8 milhões de toneladas de ferro no primeiro ano. Lançado em 2010, o projecto obteve várias paralisações por falta de financiamento.

Na empreitada, a Ferrangol deverá estabelecer parcerias com investidores nacionais estrangeiros, com vista à exploração das minas de Kassinga Norte e Sul, o que poderá criar mais de 6.217 empregos, 800 dos quais na extracção, 750 na exploração e 650, nas plantações. O restante deverá repartir-se entre a siderurgia (596), caminhos-de-ferro (146), além dos 717 para a área administrativa. Outros 184 serão destacados na localidade

# 25

Milhões de dólares estão previstos com a exploração de ouro.

do Sacomar e 286 no Tchamutete, ambas no Namibe, ao passo que 88 serão alocados na empresa que centralizará o projecto.

Com a implementação do Programa de Diversificação da Indústria Mineira, assinala Quiambata, o Executivo tem estado a traçar e a implementar medidas para alargar e acelerar o aproveitamento dos recursos minerais não petrolíferos.

*A ser concretizada com um investimento de 288 milhões de dólares, a mina de Limpopo será o primeiro projecto a ser explorado de forma industrial no país, através de uma concessão de 1.930 quilómetros quadrados.*

# enças a nacionais



Exploradores artesanais não pagam taxas, mas estão sujeitos a várias regras.

oportunidades de participar do seu crescimento, engrossando o processo de diversificação e para a saída da crise financeira vigente no país”.

Com a produção do ouro, serão reabilitadas as vias de comunicação entre a sede municipal e as áreas de exploração, assim como a construção de infra-estruturas sociais e económicas que servirão, não só para apoiar o processo, mas também a população.

Neste sentido, foi já reabilitado o aeródromo da Jamba, estradas, residências para o pessoal, escola mineira e laboratórios, o que vai atraindo cidadãos nacionais e estrangeiros interessados em investir e residir no município. O arranque do projecto está a ser aguardado com expectativa pelas autoridades e a população destes municípios, situados entre 315 e 456 quilómetros a leste da cidade do Lubango, província da Huíla.

Pelos cálculos oficiais, o processo vai revitalizar os corredores Jamba-Matala-Quipungo-Lubango e do Namibe, bem como Chipindo-Caconda-Caluquembe-Cacula-Lubango até ao Namibe, com a geração de receitas e novo ritmo ao desenvolvimento sócio-económico da região.

Numa primeira fase, a exploração de ouro criará mais de 250 postos de trabalho, sendo que a maior parte será ocupada por pessoal local, prioritariamente, que vai receber formação específica na escola mineira da Jamba.

Com a abertura do processo, o Governo construiu, na sede capital da Jamba, uma escola específica para a exploração de minérios, onde centenas de jovens foram formados em várias especialidades.

Na leitura de Quiambata, a exploração de ouro nos dois municípios vai diversificar as fontes de angariação de receitas para a Conta Única do Tesouro, “permitindo ao Governo implementar programas de desenvolvimento para a região e para o país”.

O município da Jamba, em particular, deve transformar-se numa área mineira típica, depois da exploração de ferro, “oferecendo aos residentes



Luís Quiambata, administrador da Endiama

**TRANSCOOP**  
Transportes Rodoviários

**AGILIDADE, CONFORTO, SEGURANÇA E EXCLUSIVIDADE**



**SERVIÇO  
PERSONALIZADO COM  
CONFORTO E  
SEGURANÇA**

**O TAXÍMETRO SÓ SERÁ LIGADO  
NO LOCAL DA CHAMADA**



Rua 21 de Janeiro, Bairro Rocha Pinto, Luanda

Call center

(+244) 947 992 829

(+244) 993 091 599

Trabalhamos com multicaixa



# DE JURE

5.<sup>a</sup> SESSÃO INICIOU EM OUTUBRO DE 2016

## III Legislatura encerra última sessão com 21 leis aprovadas

**BALANÇO.** Lei das Pequenas e Médias Empresas faz parte do pacote, assim como cinco leis ligadas ao sector da Comunicação Social.

A 5.<sup>a</sup> sessão legislativa da III legislatura da Assembleia Nacional encerrou, no passado dia 15, com um balanço de 21 leis e 48 resoluções aprovadas.

Segundo a síntese do relatório de balanço, a primeira a ser aprovada foi a Lei n.º 17/16 – Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino, esta que revogou a Lei n.º 13/01, de 31 de Dezembro.

A referida lei foi aprovada em Agosto de 2016 e o ministro da Educação, Pinda Simão, em declarações ao VALOR, garante que as melhorias estão a ser regulamentadas, referindo que a sua implementação deverá respeitar um calendário.

Entre outros aspectos, a lei clarifica o modo de financiamento das instituições dos diferentes subsistemas de ensino e define o valor das propinas, das taxas e dos emolumentos praticados nas instituições, com base no regime de preços vigiados.

Seguidamente, os deputados aprovaram as leis n.º 18/16 e 19/16, respectivamente. A primeira sobre a Divisão Político-Administrativa e a segunda sobre o Orçamento Geral do Estado para o exercício económico de 2016.

Na última sessão legislativa, o Ministério da Comunicação Social



Sessão foi aberta com discurso do Presidente da República, José Eduardo dos Santos

destacou-se entre os que tiveram mais leis aprovadas, com um total de cinco, com destaque para a Lei da Imprensa (n.º 1/17) que estabelece os Princípios Gerais Orientadores da Comunicação Social e regula as formas do Exercício da Liberdade de Imprensa.

Foram ainda aprovadas as leis Orgânica da Entidade Reguladora da Comunicação Social Angolana, sobre o Exercício de Televisão a Gestão e Exploração de Redes de Transporte e Difusão do sinal Televisivo e a Prestação de Serviços da Comunicação Social Audiovisual.

A Lei sobre o Estatuto do Jornalista, a Lei sobre o Exercício da Actividade de Radiodifusão e a Lei sobre a Publicidade completam os documentos afetos do Ministério da Comunicação Social.

Na 5.<sup>a</sup> sessão da legislatura que agora termina, foram ainda aprovadas as leis das Micro, Pequenas e Médias Empresas, do Património Público, bem como a Autorização Legislativa para a aprovação do Regime Jurídico das Sociedades Gestoras de Patrimónios. Encerraram as leis aprovadas as 13/17, 14/17 e a 15/17, sendo a

primeira sobre a Orgânica que aprova o Regimento da Assembleia Nacional e a segunda a Lei Geral dos Arquivos. A última a ser aprovada foi a Lei Orgânica do Poder Local.

Na sessão, foram realizadas 14 reuniões plenárias, 10 das quais ordinárias e quatro extraordinárias. Foram ainda realizados quatro debates temáticos mensais, dois dos quais propostos pelo Grupo Parlamentar da UNITA (A Qualidade, a Segurança e a Conservação da Rede Viária e Infra-estruturas do País, bem como os Indicadores do Crescimento Eco-

nómico e a Distribuição da Renda Nacional). O Grupo Parlamentar do MPLA propôs o debate sobre a 'Laicidade do Estado, a Liberdade Religiosa e o Respeito pela Lei e os Direitos Fundamentais', enquanto a CASA-CE colocou na agenda o 'Salário Mínimo Nacional'.

A 5.<sup>a</sup> Sessão Legislativa da Assembleia Nacional foi aberta a 17 de Outubro de 2016, tendo, na ocasião, o Presidente da República, José Eduardo dos Santos, proferido uma Mensagem sobre o Estado da Nação, em respeito ao artigo 118.º da Constituição da República de Angola.

# É GEOCIENTISTA? GEO-ENGENHEIRO? ESTÁ EM FORMAÇÃO?

REGISTE-SE EM

<http://quadros.mgm.gov.ao>

E FAÇA PARTE DA BOLSA  
DE QUADROS DO PAÍS

O Plano Nacional de Geologia (PLANAGEO) é o maior investimento global jamais feito no nosso país no domínio das geociências, visando a actualização do conhecimento geológico nacional.

## QUEM SE DEVE CADASTRAR?

### Quadros técnico-profissionais e superiores e estudantes de:

Geologia, Hidrogeologia, Hidrologia, Geofísica, Engenharia Geográfica, Geodesia e Cartografia, Topografia, Geoquímica.

Engenharia de Minas, Laboratório, Matemática, Física, Química, Mineralogia e Petrografia, Sondagem, Geotécnica, Geocronologia e Paleontologia, Ciências Ambientais, Soldadura para a Mineração.

Computação, Gestão Mineira, Gestão Ambiental, Geologia Económica, Economia Mineira, Direito Mineiro.

## PREENCHA O FORMULÁRIO DISPONÍVEL NO SITE

<http://quadros.mgm.gov.ao>

**1129 QUADROS  
NACIONAIS JÁ SE  
CADASTRARAM**

## A COMPETÊNCIA AO SERVIÇO DO PLANAGEO E DA DIVERSIFICAÇÃO DA ECONOMIA



Contacto: [quadros@mgm.gov.ao](mailto:quadros@mgm.gov.ao) | +244 916 532 964

**Política de privacidade** O Ministério da Geologia e Minas garante que os dados que se registam durante o cadastramento serão utilizados apenas para questões estatísticas do conhecimento dos quadros.

# Gestão

LARRY PAGE

## O homem por trás do Google

**GÉNIOS.** É uma das pessoas mais poderosas do mundo, segundo a Forbes. “Um cientista da computação peculiar e de voz suave”, Larry Page fundou o Google em 1998 com Sergey Brin.



Larry Page ocupa o oitavo lugar na lista de multimilionários da Forbes.

**A** ctualmente, quase 20 anos depois, ainda administra a sua empresa-mãe, a Alphabet. Mas, afinal, quem é o homem por de trás do Google? O site Business Insider descreve, em alguns passos, como Larry Page chegou ao ‘império’ que gere.

Gloria e Carl Page tiveram o seu segundo filho, Lawrence, em 26 de Março de 1973. Ambos ensinavam ciência da computação na Universidade Estadual de Michigan. A residência do casal, no entanto, sempre esteve recheada de computadores e revistas tecnológicas que, segundo o site especializado, terão fascinado Larry Page, desde muito jovem.

Os seus pais matricularam-no numa escola Montessori, um estilo de educação conhecido por promover a independência e a criatividade. Actualmente, Larry Page explica a esse “treino de não seguir regras, de ser auto-motivado e de questionar o que está a acontecer no mundo” foi um dos factores que

influenciaram as suas atitudes e trabalho posteriores. Curiosamente, o outro co-fundador do Google, Sergey Brin, também frequentou uma escola Montessori, assim como o CEO da Amazon, Jeff Bezos.

Além de mexer com electrónicos, Page também aprendeu a tocar saxofone enquanto jovem. Certa vez, ele disse à revista Fortune que o seu curso musical, em parte, levou “ao legado de alta velocidade do Google”. Ele também tentou aprender percussão recentemente.

Durante os seus estudos na Universidade de Michigan, Larry Page começou a pensar sobre o futuro do transporte, um tema que o interessa

até hoje. Juntou a equipa de desenvolvimento de carros a energia solar da escola e sugeriu que o estado do Michigan construísse um “sistema de transporte rápido pessoal”.

Após se formar, escreve ainda o site Business Insider, Larry Page foi a Stanford fazer o seu Ph.D. Lá, conheceu Sergey Brin no ano de 1995. Os dois tornaram-se amigos íntimos, com interesse comum por informática.

Aos 23 anos, Page acordou de repente de um sonho, perguntando-se se poderia “baixar toda a internet”. Depois disso, começou a trabalhar numa forma de classificar páginas da internet

# 44

Mil milhões USD, é a fortuna do co-fundador do Google.

# 23

Anos, idade em que Page começou a trabalhar no projecto que se transformaria no Google.

### MEMORIZE

- Page foi CEO do Google até 2001, quando Eric Schmidt foi chamado para liderar a empresa. Tanto Brin quanto Page desconfiaram de todos os candidatos a CEO, mas, quando souberam que Schmidt era programador e também era um ‘burner’, sentiram que pelo menos se encaixaria na cultura da empresa.

por links de entrada, em vez de quantas vezes continham uma palavra consultada. Com a ajuda de Brin, ele elaborou um mecanismo de busca que inicialmente chamava BackRub.

Rapidamente, o BackRub tornou-se no Google. O nome reflecte a missão de Page e Brin “de organizar a informação do mundo e torná-la universalmente acessível e útil”.

Tanto Page quanto Brin se consideram “burners” – participantes frequentes do festival de arte Burning Man. No ano seguinte à criação do Google, criaram o primeiro Doodle para informar os usuários que não estavam a trabalhar

e não poderiam fazer nada caso o site saísse do ar. Isso aconteceu porque os dois foram ao deserto de Nevada para o festival.

Page admitiu que ele é melhor a ter ideias do que em gestão, em parte, porque não gosta de lidar com pessoas. Como líder, ele concentra-se em resultados.

Quando Page se tornou CEO, ele escreveu algumas regras para se guiar:

- Não delegue: faça tudo o que puder para fazer as coisas mais rápido;

- Não atrapalhe, se não está a acrescentar valor a um projecto, deixe que as pessoas que estão a fazer o trabalho falem entre si e vá fazer outra coisa;

- Não seja burocrata;
- As ideias são mais importantes que a idade. Só porque alguém é jovem não significa que não mereça respeito e cooperação;

- A pior coisa que pode fazer é impedir que alguém faça alguma coisa dizendo simplesmente “não”. Se disser “não”, precisa de ajudar a pessoa a encontrar uma forma melhor de fazer aquilo.

Omid Kordestani, executivo do Google e amigo de Page, descreve-o como “curioso, idealista e focado em mudar o mundo e ter impacto através da tecnologia”. Ele não se esquiva de grandes objectivos, como mapear todo o planeta ou digitalizar todos os livros publicados.

Page foi CEO do Google até 2001, quando Eric Schmidt foi chamado para liderar a empresa. Tanto Brin quanto Page desconfiaram de todos os candidatos a CEO, mas, quando souberam que Schmidt era programador e também era um ‘burner’, sentiram que, pelo menos, se encaixaria na cultura da empresa.

Page não estava feliz em ter de abandonar o cargo de CEO no início, mas gradualmente acostumou-se com a ideia de estar menos envolvido na gestão diária da empresa.

Actualmente, Larry Page ocupa o oitavo lugar na lista de multimilionários da Forbes, com um património líquido estimado em 44,5 mil milhões de dólares.



# Estará Trump a matar o dólar?



BENJAMIN  
J. COHEN

**D**urante quase um século, o dólar norte-americano foi visto como o melhor refúgio do mundo financeiro. Nenhuma outra moeda prometeu o mesmo grau de segurança e liquidez para a riqueza acumulada. Em tempos de dificuldades, investidores nervosos e bancos centrais prudentes preferiram acumular activos denominados em dólares, particularmente em títulos do Tesouro dos EUA. Mas, tal parece já não ser o caso.

A administração caótica do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, tem prejudicado severamente a confiança no dólar. Desde o seu discurso inaugural diante de uma multidão fantasma de milhões, Trump tem escolhido lutas com um governo após outro, incluindo aliados como a Austrália e a Alemanha. Mais recentemente, levou o mundo à beira de uma guerra nuclear chocando de frente com

o ditador norte-coreano Kim Jong-Un.

O dólar está prestes a enfrentar um sério teste. Os investidores globais continuarão a colocar o seu dinheiro num país cujo líder provoca fortemente o Reino Eremita com ameaças de “fogo e fúria”, ou irão procurar refúgio financeiro noutro lugar? Nunca antes, desde a Segunda Guerra Mundial, houve tantas dúvidas sobre a segurança do dólar.

No período pós-guerra, os mercados financeiros da América, extraordinariamente amplos e bem desenvolvidos, foram uma promessa incomparável de liquidez. E porque os EUA eram o poder militar dominante, lograram garantir também segurança geopolítica. Nenhum outro país se encontrava em melhor posição para prover activos de investimento seguros e flexíveis à escala que o sistema financeiro global exigia. Como a estratégia de investimento, Kathy A. Jones, disse ao ‘New York Times’, em Maio de 2012: “Quando as pessoas estão preocupadas, todos os caminhos levam aos títulos de Tesouro”.

O rebotar da bolha imobiliária dos EUA em 2007 é um exemplo disso. Todos sabiam que a crise financeira e a recessão que se seguiria começaram nos EUA e que o país foi o responsável pelo eminente colapso da economia global. E, no entanto, mesmo no auge da crise, uma maré de capital entrou nos mercados dos EUA, possibilitando assim uma resposta por parte da Reserva Federal e do Departamento do Tesouro americanos. Só nos últimos três meses de 2008, as compras líquidas de activos norte-americanos totalizaram 500 mil milhões USD - três vezes mais do que o adquirido nos nove meses anteriores. Longe de depreciar, o dólar fortaleceu. O mercado de títulos do tesouro destacou-se como um dos poucos sectores financeiros que ainda funcionava sem problemas. Mesmo quando a agência de notação Standard & Poor’s baixou o rating dos títulos do Tesouro, em resposta a um breve encerramento do governo dos EUA em meados de 2011, os investidores externos continuaram a adquirir dólares.

O pico da procura por dólares de há dez anos poderia ser atribuído ao puro medo: ninguém sabia o quanto as coisas poderiam piorar. O mesmo pode ser dito hoje sobre o crescente confronto entre os EUA e a Coreia do Norte. Mas, será que a história se repetirá, levando os investidores a refugiar-se no dólar?

A resposta é: o melhor é não contar com isso. Há meses que os mercados têm demonstrado desconfiança em relação a Trump. Neste ponto, o medo de uma nova crise poderá precipitar a fuga de capitais face ao dólar, e se tal suceder, os EUA terão de lidar com uma crise do dólar, além de um potencial conflito militar.

O risco de uma crise do dólar parecia ser algo distante nas semanas imediatamente após a surpreendente vitória eleitoral de Trump em Novembro passado. Na verdade, no final do ano passado, as entradas de capital tinham empurrado o dólar até níveis não antes vistos, há mais de uma década, devido às expectativas de desregulamentação em larga escala, redução dos impostos e estímulos fiscais sob a forma de gastos em infra-estruturas e aumento da despesa para o suposto “esgotado”

exercito americano. O crescimento económico, acreditavam os investidores, estava destinado a melhorar.

Mas, com a administração Trump, agora mergulhada em escândalos, o “impacto Trump” pós-eleitoral desapareceu, e com ele a fé no dólar. Nos primeiros 200 dias da administração, o dólar perdeu quase 10% do seu valor. Enquanto, Trump tem feito ‘tweets’ absurdos, os investidores têm procurado refúgios alternativos e seguros noutros mercados - da Suíça ao Japão. Esta tendência começou antes do mais recente contratempo dos EUA com a Coreia do Norte, mas foi apenas uma gota. Agora, essa gota ameaça transformar-se numa inundação que deixará o dólar deteriorado de forma permanente. Claro que, a administração Trump poderá realmente pretender um dólar mais fraco, e permitir que outros assumam o papel de refúgio seguro global. Mas tal abdicção será historicamente - e perigosamente - miope.

A popularidade do dólar como reserva de valor, confere aos EUA um “privilégio exorbitante”. enquanto os investidores e os bancos centrais colocam a sua riqueza em títulos do Tesouro e noutros activos dos EUA, o governo americano pode gastar o que for necessário para sustentar os seus muitos compromissos de segurança em todo o mundo e financiar os seus défices comerciais e orçamentais.

Com a sua abordagem transaccional à política, Trump parece concentrar-se mais nos custos de ter uma moeda de reserva global do que nas vantagens. Mas, não pode esperar “fazer a América grande de novo” se de que se preocupar com a fuga de capitais, e não irá conseguir aprovar a sua agenda doméstica se tiver de enfrentar sentimentos negativos oriundos dos mercados externos. Não haverá nada “de grande” numa América que sacrifique a sua posição dominante no sistema financeiro global. Se Trump esticar muito a corda ao dólar, irá muito provavelmente arrender-se.

*Professor de Política Económica Internacional na Universidade da Califórnia em Santa Bárbara. É autor do livro ‘A geografia do dinheiro’.*

*A popularidade do dólar como reserva de valor, confere aos EUA um “privilégio exorbitante”. enquanto os investidores e os bancos centrais colocam a sua riqueza em títulos do Tesouro e noutros activos dos EUA, o governo americano pode gastar o que for necessário para sustentar os seus muitos compromissos de segurança em todo o mundo e financiar os seus défices comerciais e orçamentais.*



# Internacional

BRASIL

## Lula da Silva inicia pré-campanha com homenagens e protestos



Lula vai receber o título de cidadão 'João Pessoa'.

**ELEIÇÕES.** Controvérsia sobre a participação do antigo presidente nas próximas eleições centrada na sua condenação, na 'Lava Jato'.

Por César Silveira

O antigo presidente do Brasil Luís Inácio Lula da Silva iniciou, no último dia 17, a pré-campanha presidencial numa maratona que teve início no Estado da Bahia, com o término previsto para o próximo dia 5 de Setembro no estado do Maranhão. A agenda contempla a passagem por 28 municípios do Nordeste.

O périplo de Lula da Silva tem como objectivo manter a tendên-

cia de crescimento do número de filiados do partido na região nordestina. Segundo vários dados, a popularidade do PT tem crescido consideravelmente desde a condenação do ex-presidente, no dia 12 Julho, a nove anos e seis meses de prisão, na sequência da Operação Lava Jato. O partido terá registado 4.836 pedidos de filiação entre os dias 12 e 31 de Julho.

O primeiro dia do programa de Lula ficou marcado por conflitos entre manifestantes a favor e contra o antigo presidente, um cenário que se poderá registar em outras cidades. Esta leitura deve-se ao facto de, em algumas cidades, estarem previstas homenagens que não são colhidas

pelos que se manifestam contra Lula.

Por exemplo, no estado da Paraíba, Lula deverá receber o título de cidadão 'João Pessoa', 20 anos depois de lhe ter sido concedida a homenagem. O reconhecimento está a ser encarado como uma compensação por causa da não confirmação de um outro título que estava previsto, o de Doutor Honoris Causa pela Universidade Federal da Paraíba.

No entanto, tudo consta que algumas das principais personalidades da Câmara estarão ausentes do evento, segundo o presidente da Câmara, vereador Lucas de Britto. Segundo ele, os integrantes não vão participar de uma entrega de um título de importância a uma pessoa condenada por corrupção.

Lula deve ainda receber um título Honoris Causa em Alagoas e o reitor da Universidade do estado de Alagoas, Jairo José Campos da Costa, disse ter sofrido uma ameaça de morte por causa do anúncio da entrega do título.

Na Universidade Federal de Recôncavo, no estado da Bahia, o

# 4,8

Mil, pedidos de filiação que o PT terá recebido a 12 e 31 de Julho

# 28

Número de municípios por contempla a agenda da campanha Lula

o antigo presidente vai ganhar o mesmo título. Entretanto, o vereador de Salvador Alexandre Aleluia entrou com uma acção popular contra a homenagem na Justiça Federal.

Para ele, não se pode achar nor-

mal dar a honraria para uma pessoa que foi condenada por corrupção. O vereador ainda enfatiza que "criminoso" não deve merecer título, mas, sim, mais sentenças.

Em defesa do ex-presidente, o ex-governador da Bahia, Jaques Wagner, diz que, se o vereador trabalhar sabendo o que faz, poderá um dia chegar ao patamar do ex-presidente Lula. No mesmo estado, um acto petista no Cerimonial Pupileira foi transferido para o estádio Fonte Nova.

A mudança deveu-se ao facto de a Santa Casa da Bahia, que administra o local, vetar o uso com a alegação de não ser lugar para actos políticos.

Em Sergipe, por sua vez, o vereador Sandro de Bibi fez um pedido para anular o título de cidadão da cidade que o ex-presidente receberá. Segundo ele, a homenagem foi aprovada em uma situação de emergência, que seria contra o regimento interno da Casa.

As presidenciais no Brasil estão marcadas para Outubro de 2018 e Lula da Silva promete candidatar-se e vencer.



O INSTITUTO Nacional de Estatística de Moçambique anunciou, na passada sexta-feira, a realização de um inquérito para avaliar as omissões registadas no IV Recenseamento Geral da População e Habitação.



O PRESIDENTE do Paraguai, Horacio Cartes, vai abordar, na próxima segunda-feira, em Brasília, com Michel Temer, assuntos económicos e de investimentos, anunciou, na quinta-feira, o ministro das Relações Exteriores, Eladio Loizaga.

UM TOTAL DE 1.337 NO PRIMEIRO SEMESTRE

## Moçambique interdita a entrada de estrangeiros

**A**s autoridades moçambicanas recusaram a entrada no país a 1.337 cidadãos estrangeiros durante o primeiro semestre do ano em curso, 521 dos quais por ostentarem

vistos falsos, segundo o Serviço Nacional de Migração (SENAMI).

O porta-voz do SENAMI, Cira Fernandes, afirmou que os estrangeiros que viram a sua entrada rejeitada são cidadãos da Somália, Etiópia e Bangladesh. “Tem sido recorrente que cidadãos desses países sejam frequentemente invertidos de entrar em

Moçambique, daí que tenhamos vindo a manter contacto com as autoridades”, disse.

Em comparação ao primeiro semestre do ano passado, estimou um aumento de 24%. No período homólogo impediram a entrada de 422 estrangeiros que ostentavam vistos falsos.

O SENAMI adiantou que o

governo moçambicano está a trabalhar com as autoridades de outros países, visando saber a origem da emissão de vistos falsos para Moçambique. Cira Fernandes exortou os cidadãos estrangeiros que pretendam entrar em Moçambique, para seguirem os mecanismos legais na obtenção de visto.



65 PESSOAS DETIDAS

## Recorde de incêndios em florestas em Portugal

**E**m Portugal, este ano, arderam até agora 170 mil hectares de floresta em mais de 10 mil fogos, sobretudo no centro e norte do país, sendo que 65 pessoas foram detidas. Os dados são da RFI.

O maior incêndio ocorreu a 22 de Julho em Pedrogão Grande, na região de Leiria, centro do país, onde arderam 60 mil hectares de florestas e

65 pessoas morreram.

O Sistema Europeu de Informação de Incêndios está a monitorizar o avanço das chamas no país, onde foi declarado “estado de calamidade pública” e Portugal accionou ainda o Mecanismo Europeu de Protecção, esperando também apoios de outros países, enquanto mais de 1.600 operacionais apoiados por 472 veículos combatem os fogos.

Em 2003 arderam 400 mil hectares de florestas, mas alguns dizem que 2017 poderá bater o recorde macabro de florestas queimadas.



2017 poderá ser o ano mais complicado.



ÍNDIA

## Bancários em greve

**U**ma greve nacional dos trabalhadores bancários da Índia está marcada para terça-feira, 21, como resultado da falta de consenso na reunião do passado dia 18 entre o colectivo de sindicatos e o Comissário Chefe do Trabalho, AK Nayak.

Em causa, está a suposta falta de esclarecimento sobre os processos de privatização e fusão de bancos públicos. “Queríamos uma garantia de que não haverá privatização nem fusões de bancos do sec-

tor público. Como nenhuma dessas garantias surgiu na reunião de conciliação, decidimos avançar com a greve”, afirmou CH Venkatachalam, Secretário-geral da All India Bank Employees Association (AIBEA), à BusinessLine, depois da reunião. Acrescentou que os representantes do governo limitaram-se a informar que o governo não tem planos de prosseguir com a privatização, fusões e aquisições no presente.

No dia 16, houve uma outra reunião, no caso entre a Associação dos Bancos da Índia (IBA) e os sindicatos também no sentido de evitar a greve mas, igualmente, terminou sem sucesso.

SUÍÇA

## Proibidas inscrições da Porsche Cayenne

A agência viária da Suíça impôs, na passada sexta-feira, uma proibição preliminar de novos registos de carros Porsche Cayenne equipados com software de gestão de motores diesel manipulado.

A proibição preliminar, imposta aos carros Cayenne com motores a diesel de três litros de emissões de euro padrão 6, não afecta os carros já registados na Suíça, disse a agência.

A fabricante de automóveis desportivos Porsche AG é de propriedade da Volkswagen, que, em 2015, admitiu a manipulação sistemática do software de gestão de motores para manipular testes de emissões.

A Alemanha, no final de Julho, anunciou um ‘recall’ dos modelos afectados da Porsche Cayenne depois de encontrar software de controlo de emissões potencialmente ilegal nos veículos.

# Ambiente

KUANDO-KUBANGO

## Controlo de elefantes redobrado no parque do Lauiana

**CONSERVAÇÃO.** Município do Rivungo apresenta um dos maiores habitats naturais da espécie em Angola, razão da frequente circulação de manadas. Estudo realizado no ano passado aponta para a existência de mais de três mil elefantes na província.



Ingerir plásticos pode ser fatal e leva a uma acumulação de substâncias tóxicas na cadeia alimentar.

O

administrador municipal do Rivungo, no Kuando-Kubango, Júlio Vidigal, garantiu que se estão a criar condições para o reforço do controlo

da população de elefantes existentes no país, bem como a sua localização e preservação do seu habitat. Em declarações à Angop, a propósito do 'Dia Mundial do Elefante' assinalado a 12 de Agosto, Júlio Vidigal considerou que o município do Rivungo representa um habitat natural da espécie e, por esta razão, veri-

fica-se com frequência a presença e circulação de manadas.

Por este facto, prevê, em breve, a realização de um trabalho profundo que inclua a colocação de GPS nos animais, para se apurar o número de elefantes, não só no Rivungo, mas também na zona de transição. "Seria importante que os animais tivessem GPS para o acompanhamento dos seus movimentos e quantificação", sugeriu Vidigal. Um levantamento feito de 2015 a 2016 pelo Instituto Nacional da Biodiversidade e Áreas de Conservação de Angola dá conta da existência de mais de três mil elefantes no Kuando-Kubango.

3

Mil é o número de elefantes registados no Kuando-Kubango no levantamento feito entre 2015 e 2016.

### PESQUISA FOI REALIZADA PELA UNIVERSIDADE DA CALIFÓRNIA, EUA

## Peixes confundem plástico com comida

O

cheiro do plástico quando colonizado por bactérias e algas no mar leva os peixes a confundirlos com alimento e ingerirlos, introduzindo-os na cadeia alimentar, avançam investigadores norte-americanos da Univer-

sidade da Califórnia e do Aquarium da baía de São Francisco, num estudo publicado numa revista britânica de ciência. A ingestão de plásticos pode ser fatal e leva a uma acumulação de substâncias tóxicas ao longo da cadeia alimentar, quando os predadores se alimentam de presas que ingeriram plásticos. Os cientistas estudaram as reacções de um cardume de anchovas

na Califórnia ('engraulis mordax') – que se alimentam normalmente de zooplâncton – face a uma mistura contendo partes específicas de plásticos e outra contendo restos de plásticos cobertos de algas. Em compensação, as anchovas não reagiram bem aos restos limpos dos plásticos, o que constitui, de acordo com os cientistas, "a primeira prova experimental de que

as anchovas adultas usam o olfacto para encontrar comida" e de que a "assinatura química" adquirida pelos plásticos pode levar os cardumes a considerá-los como comida.

Todos os anos, mais de oito milhões de toneladas de resíduos de plástico são encontrados nos oceanos, que matam cerca de um milhão de aves marinhas, centenas de milhares de mamíferos marinhos e peixes.

# Educação & Tecnologia

MUDANÇA NÃO VAI AFECTAR CONTEÚDOS

## Facebook vai alterar a aparência

**REDES SOCIAIS.** Modificações da plataforma vão do formato das fotos de perfil a ícones maiores e um novo contraste de cores.



Além da foto de perfil redonda, será possível ver os comentários numa 'caixa' cinzenta.

O Facebook está a mudar a sua aparência. A rede social mais utilizada do mundo está a levar a cabo várias alterações ao seu design de forma a tornar mais fácil e intuitiva a navegação dos utilizadores na plataforma.

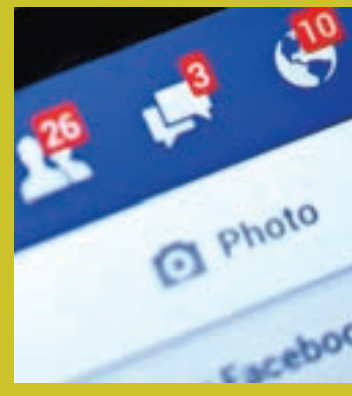
A mudança é apenas estética e, segundo o Facebook, não irá afectar a forma como os utilizadores recebem o conteúdo. As alterações pretendem melhorar três aspectos: os comentários, a leitura e a navegação.

Nos comentários, além da foto de perfil redonda, será possível ver os comentários numa 'caixa' cinzenta, tal como uma nova visualização das "reações" a comentários.

No que diz respeito à faci-

### MEMORIZE

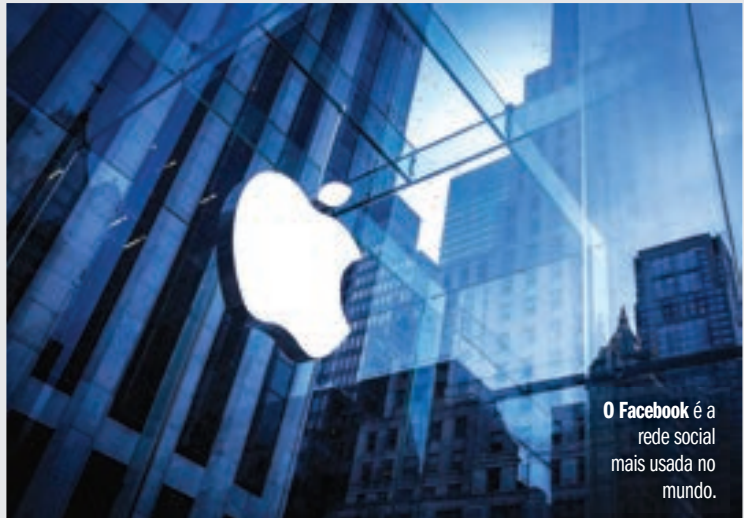
Com as novas mudanças, vai poder pré-visualizar esse 'link' antes de o pressionar. Para tornar a navegação mais "consistente", o Facebook mostra ainda que saberá sempre que publicação está a ver já que o autor vai estar afixado no topo da publicação.



lidade de leitura, o Facebook aumentou o contraste de cores. Para além disso, os ícones estão maiores e passam a estar representados por um delineado com fundo transparente.

Já relativamente à navegação na aplicação, essa será mais dinâmica, isto porque quando pressionar um 'link' já não irá perder a posição onde estava no 'feed' de notícias. Vai também poder pré-visualizar esse 'link' antes de o pressionar. Para tornar a navegação mais "consistente", o Facebook mostra ainda que saberá sempre que publicação está a ver já que o autor vai estar afixado no topo da publicação.

O Facebook garante ainda assim que as páginas não vão ser afectadas com estas alterações. As novidades deverão chegar gradualmente a todos os utilizadores "nas próximas semanas".



O Facebook é a rede social mais usada no mundo.

RESERVAS DE 261 MIL MILHÕES USD

## Apple quer investir até mil milhões USD em séries e filmes

A Apple prevê investir mil milhões de dólares para proceder à compra e à produção de conteúdos audiovisuais a partir do próximo ano, como séries e filmes.

A informação, avançada na passada semana pelo 'The Wall Street Journal', dá ainda conta que este valor colocaria a gigante tecnológica como uma das grandes de Hollywood, já que o montante é, aproximadamente, a metade de tudo o que, por exemplo, a 'HBO' gastou no ano passado em produções.

Segundo fontes citadas pelo 'The Wall Street Journal', com esse dinheiro, a empresa poderia comprar e produzir até dez séries de televisão e entraria totalmente na corrida por conteúdos, da qual já fazem parte outras grandes do ramo da tecnologia, como a Amazon.

Analistas acreditam que a Apple precisa de, pelo menos, uma série de grande sucesso para conseguir 'descolar', se comparada à relevância que outras plataformas, como Netflix, tiveram com produtos como 'House of Cards' e 'Orange is the New Black'.

A empresa já ofereceu, este ano, alguns programas próprios através do seu serviço de 'streaming', mas que não tiveram muita repercussão. No entanto, com reservas de mais de 261 mil milhões de dólares e uma facturação de 215 mil milhões de dólares, a Apple poderia fazer facilmente grandes apostas em Hollywood, diz o jornal.

# 215

Mil milhões de dólares é o valor de facturação da Apple.

# Marcas & Estilos

## Outras dimensões

A Leica S 007 apresenta-se como modelo superior do Le-S-System. Com um desenvolvimento lógico dos predecessores, a Leica S possui uma infinidade de componentes radicalmente novos – como o sensor Leica CMOS e o processador de imagem Maestro II – e abre novas dimensões no campo da fotografia de formato médio.

## Alta precisão

Cada design traz algo do passado. Com o Morphec não seria diferente. Ligeiramente alterado para atender ao século 21, recorreu ao melhor aço cirúrgico, para o movimento de um relógio de alta precisão.

## Decorações criativas

Não precisará de ter medo, agora que pode presentear a sua casa com esta criativa mesa com 'pernas' de machado, uma obra concebida pelos irmãos Grimm. É um produto feito à mão por artesãos, usando materiais de origem ética.

## Brilhos granulares

O couro desta Hermes Ardenne é feito de grãos e couro estruturado. É resistente a arranhões e tem um toque de brilho, mas não um brilhante vulgar. É mais leve e menos texturado do que o Togo, algo semelhante ao actual couro da Vach Liegee.

## Valores cintilantes

Com os brincos da Gianni Lazzaro, acredite: a sua vida não será a mesma. Os 18 quilates de ouro branco e azul safira vão tornar a sua aparência, destacando o que só seria possível com um olhar microscópico. O designer alvitra que exiba a petulância que lhe foi celestialmente atribuída.

## Conforto e desempenho

A Adidas NMD XR1 vai dar-lhe o que perdeu na sua versão anterior. Esta novidade é, na verdade, uma boa alternativa a um padrão similar que atingiu o topo da Primeknit. O NMD XR1 também se beneficia de uma sobreposição de protecção com camurça adicional no calcanhar para uma estética 'premium', que combina perfeitamente o estilo de vida e elementos de desempenho.

## LICOR AMARULA

### Cara nova, mas sempre tradicional

Amarula Cream está a solicitar aos viajantes e apreciadores de todo o mundo que comemorem os gentis gigantes de África (os elefantes africanos) e a sua relevância na conservação.

No mercado angolano, a garrafa já se encontra disponível nas principais unidades comerciais e lojas Gourmet e está a ser feita uma distribuição faseada de modo a substituir a antiga garrafa pela nova.

A nova vasilha possui novas curvas e apresenta a forma de um elefante africano cravada no vidro. Apesar das visíveis mudanças na garrafa do licor mais apreciado de África, a gestora garante que o produto se mantém o mesmo.

Além de aumentar os elementos estéticos da embalagem, a garrafa reflecte o compromisso contínuo da marca com a conservação dos elefantes. Desde 2002, o Amarula Trust ajudou os conservacionistas a estudar o comportamento dos elefantes e tem usado esta aprendizagem para proteger os elefantes nas fronteiras da África do Sul.



## AUTOMÓVEL

### A Sensação do Ford GT

Recém-chegado ao mercado angolano, o novo Ford Gran Turismo (GT) oferece aos condutores a emoção do carro de competição vencedor de Le Mans 14.

Utiliza mais de 50 sensores diferentes para monitorizar o desempenho e o comportamento do veículo, ambiente exterior e o estilo de condução, para uma experiência optimizada e, ao mesmo tempo, proporciona o conforto e a conveniência do carro de estrada.

Com elevado desempenho, os sensores do Ford GT providenciam informação em tempo real em factores como a posição dos pedais, do volante e da asa traseira, até níveis de humidade e temperatura do ar.

“Os sofisticados sistemas de com-

putação do Ford GT funcionam de mãos dadas com a arquitectura base do carro de competição para melhorar o desempenho e também oferecer maior versatilidade e flexibilidade. Ao monitorizar constantemente a informação recebida, as cargas do veículo, o meio ambiente e ajustando o perfil e as respostas do carro em conformidade, o Ford GT permanece tão responsivo e estável a 300 km/h como a 30 km/h.”

São mais de 25 sistemas de computação com mais códigos de software que um avião de combate, processando 300 MB de dados.

O Ford GT proporciona também conforto e conveniência, integrando características familiares a todos os seus condutores.



## AGENDA

### LUANDA

#### ATÉ 20 DE SETEMBRO

6.ª Edição do 'Jaango Nacional', (exposição colectiva arte angolana), no Espaço Luanda Arte.

#### 1 E 2 DE SETEMBRO

'Show do Mês, Cantando Teta Lando', com Kyaku Kyadaf, Jójó Gouveia, Jay Lourenzo, Alexandra Bento e Érica Nelumba, no hotel Royal Plaza, às 21 horas. Bilhetes a 12 mil kwanzas.

#### 8 DE SETEMBRO

Concerto intimista de Irina Vasconcelos e Filipe Mukenga, na Casa das Artes, em Talatona. A partir das 19 horas.

“A juventude angolana é super. Questiona, vai à luta, reclama, mas não deixa de viver. Essa é provavelmente a geração mais aberta que o país já teve.”

KOOL KLEVER, MÚSICO E COMPOSITOR

# “Angola atravessa um momento desafiador, complicado e interessante”

**MÚSICA.** Kool Klever é um dos pioneiros do rap em Angola e é considerado ‘revolucionário’ por cantar a realidade. Aos 44 anos, o artista sente-se “mais capaz” para divulgar o seu trabalho com maior abrangência. O rapper critica a nova geração por ser conformada e por ter o “sexo” e as “festas” como temas favoritos das canções.

Por Lúcia de Almeida

## Porque lançou o primeiro disco em 2008?

Quando comecei, não levava muito a sério. Fazia porque gostava. Depois, por pressão de amigos e familiares, resolvi começar a gravar o ‘Kooltivar’. Juntei-me ao Kaleb, ao CMC e depois ao Kennedy e gravámos o disco que, alguns anos depois, foi editado pela LS Produções.

## Não acha que devia divulgar mais o seu trabalho?

Mas essa é a minha relação com a música. E depois disso não depende só do artista... Hoje, sinto-me mais capaz de divulgar o que quer que faça com maior abrangência. Existem outros recursos e plataformas que permitem isso. Antes era difícil.

## Considera-se ‘pai do rap’ em Angola?

Não. Considero-me um dos pioneiros. Sou pai do Raschid, do Ricardo, do Rubem e do Roger.

## Já se sentiu privado de se expressar?

Não. O que aconteceu é que já fui considerado ‘revolucionário’ por cantar a realidade do país e das pessoas. E isso de ser considerado revolucionário por expressar a opinião artisticamente acaba por criar entraves a nível de divulgação do trabalho.

## Merecia mais reconhecimento?

Tenho o reconhecimento do pessoal do hip-hop e das pessoas que

acompanham o estilo. De jornalistas e outros. Acho isso incrível para alguém com dois trabalhos de originais. E que anda nisso desde o início.

## Que avaliação faz da nova geração do rap?

A música da nova geração do rap em Angola é resultado da conjuntura. A nova geração tem medo de ser séria, interventiva e ousada. A nova geração autocensura-se porque sente e sabe que a censura existe como uma espécie de cultura. Há uma cultura do medo. Os jovens são aconselhados a não falar de política, quanto mais cantá-la. A vida das pessoas e a relação que existe entre elas e que quem as governa é a política. E isso não deve ser cantado. Se o fazes, és rotulado de ‘revu’, do contra. E os miúdos têm medo, conformam-se e cantam apenas o que lhes é ‘permitido’. Por isso é que a maior parte dos temas varia apenas entre sexo e festas.

## O que falta aos músicos?

Aos músicos falta coragem e ousadia. Aliás, falta-nos a todos.

## O que pode ser feito para melhorar?

Essa é uma pergunta perigosa. O sistema (conjunto de leis, instituições, organismos e a sua forma de actuação) tem de mudar. Falta essa tal liberdade, essa cultura do “‘pischiu’, isso não se diz”, tem de deixar de existir.

## É possível viver apenas do rap?

Viver apenas do rap? Inteiramente do rap? Não conheço ninguém. O



Santos Samuessa @ VE

## PERFIL

**Nome:** Francisco Manuel Fernandes Bernardo  
**Idade:** 44 anos  
**Natural:** de Luanda  
**Filhos:** quatro, todos rapazes  
**Estado civil:** vive maritalmente  
**Álbuns:** ‘Kooltivar’ e ‘Menos Kool, Mais Klever’

Yanick, talvez. Já é difícil viver da música em Angola. Do rap então...

## Que referências tem em Angola?

SSP. Pela ousadia, por nos mostrar que era possível ir mais distante. Filhos da Ala Este, pela coragem de levarem para as músicas as

grandes questões políticas. Phathar Mak, por ter sido o primeiro MC a lançar um disco duplo e único até agora e por usar regularmente uma banda nas suas actuações. McK, por não ter medo de usar a sua música como veículo de divulgação daquilo em que acredita. Das suas ideias políticas. Por ser, a nível pessoal, um exemplo de superação, pela acutilância e humor nas suas músicas. Francis MC Cabinda, por me ter ‘ensinado’ que o sucesso não é uma questão de sorte. Gosto de muitos por motivos diferentes.

## Mas os SSP foram os impulsores?

Claro! Com certeza.

## Como avalia os ‘beefs’?

Para avaliar teria de acompanhar estas trocas de insultos em forma de rimas sobre uma batida. Não acompanho.

## Quem faz o melhor rap em Angola?

Alguns dos artistas que citei anteriormente. Mas isso muda com o tempo.

## E no mundo?

Não existe um melhor rapper do mundo para mim. Aprecio diferentes artistas por motivos distintos.

## ‘Kool Klever’ tem algum significado especial?

O nome foi dado por um amigo chamado Newton. Ele dizia que Cool e Clever descreviam bem a minha personalidade. Cool é igual a fixe, calmo, porreiro. Clever é igual a inteligente. Substituí o C por K e adoptei como nome artístico.

## Vive dividido entre a música, docência, rádio e televisão. Como concilia?

24 horas por dia chegam e sobram. A tv e a rádio só me ‘roubam’ dois dias na semana.

## Onde se sente mais confortável: no palco, a dar aulas, na tv ou na rádio?

Rádio e sala de aulas. A tv é uma experiência nova para mim. Aprendo todos os dias e cada vez gosto mais.

## Está a preparar o seu filho?

Não de forma directa. O meu filho já nasceu artista, por assim dizer. Converso com ele e apoio o que ele faz. Mas, nesse momento, a prioridade dele são os estudos.

## Como vê a juventude angolana actualmente?

A juventude angolana é super. Questiona, vai à luta, reclama, mas não deixa de viver. Essa é provavelmente a geração mais aberta que o país já teve. Eu acredito nessa juventude.

## Como avalia o contexto sociopolítico que Angola atravessa?

Desafiador e complicado, no entanto, interessante.

NÚMEROS DA SEMANA

186

Milhões de euros é o valor do contrato a celebrar entre o Governo e uma empresa dinamarquesa para a realização de obras complementares das ligações da nova barragem de Laúca.

90

É o total de visitas de fiscalização, inspecção e reinspecção que foram realizadas no Cunene, entre Janeiro e Julho deste ano.

630

É o total de toneladas de sal que foram produzidas, nos últimos meses, no Kwanza-Sul, um aumento de 27 toneladas em relação ao período anterior.

65

Milhões de euros é o valor disponibilizado pela União Europeia para financiar o projecto de Fortalecimento da Resiliência e Segurança Alimentar e Nutricional em Angola (FRESAN).

EXPORTAÇÃO DE PETRÓLEO

Receita fiscal reduz em Julho

A receita fiscal angolana com a exportação petrolífera voltou a descer em Julho, para cerca de 600 milhões de euros, com o valor médio do barril pelo segundo mês consecutivo abaixo dos 46 dólares orçamentados pelo Governo.

A receita fiscal angolana com a exportação de petróleo fixou-se nos 704,8 milhões de dólares em Julho, representando um decréscimo de 44,6 milhões de dólares em relação a Junho. O país exportou 50,3 mil barris de petróleo em Julho, a um preço médio de 45,147 dólares.

As vendas totais de petróleo angolano aumentaram para 2,2 milhões de dólares no decorrer de Julho, face a Junho, enquanto as receitas fiscais, relativas a 11 concessões de produção petrolífera, reduziram-se para 116,8 mil milhões de kwanzas (704,8 milhões de dólares), uma quebra de cerca de 44,6 milhões de dólares.

Desde o início deste ano, Angola já exportou 344.958.496 barris de crude, que se traduziram em vendas globais que rondam os 16,4 mil

milhões de dólares e receitas fiscais de 910 mil milhões de kwanzas (5,4 mil milhões de dólares).

A Sonangol, concessionária estatal do sector petrolífero, anunciou anteriormente que o “valor máximo” da produção diária do país para 2017 ficou estabelecido, a partir de 01 de Janeiro, em 1.673.000 barris de petróleo bruto. A medida resultou do acordo entre membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), de 30 de Novembro de 2016, para “reduzir a produção de petróleo bruto de 33,7 milhões para 32,5 milhões de barris

por dia”, com o intuito de “aumentar o preço do barril de petróleo bruto no mercado internacional”.

O corte de produção diária para Angola é de 78.000 barris em relação ao valor de referência considerado pela OPEP de 1.751.000 barris dia. Por conseguinte, a Sonangol instruiu formalmente os diferentes operadores em Angola sobre os limites de produção mensais por concessão, baseado no potencial de produção actual de cada uma delas e a programação de intervenções nas mesmas, de acordo com comunicado da petrolífera pública.



BANCA ANGOLANA

‘Leasing e factoring’ em discussão

‘Leasing e factoring em Angola’ foi tema de um ‘workshop’ realizado em Angola. Segundo a vice-governadora do Banco Nacional de Angola (BNA), Susana Monteiro, esses instrumentos emergem no leque dos novos produtos disponibilizados pela banca nacional, para dar maior dinâmica à economia nacional.

O ‘leasing’ ou locação financeira, prosseguiu a vice-governadora, é uma modalidade de financiamento através da qual o locador de acordo com as instruções do seu cliente, adquire um

bem, podendo ser móvel ou imóvel e cede o seu uso temporário mediante o pagamento de uma quantia periódica por um prazo determinado e relativamente ao qual o cliente tem opção de compra no final do mesmo prazo, contra o pagamento de uma quantia contratualmente fixada.

Já o ‘factoring’ é um mecanismo financeiro, colocado à disposição das empresas com dificuldades de gestão da sua tesouraria, que consiste na aquisição de créditos de curto prazo, resultantes do fornecimento de bens

ou serviços, ou seja, converte créditos comerciais, sobre clientes devedores, em liquidez imediata.

Susana Monteiro entende que estas duas modalidades de crédito, enquanto alternativas de financiamento, encontram-se ainda numa fase embrionária e de crescimento do país, daí a justificação do BNA em coordenação com os ministérios da Economia, Justiça e dos Direitos Humanos promover o incentivo ao financiamento alternativo através da locação financeira e cessão financeira.



TURISMO

120 milhões USD para formação

Pelo menos, 125 milhões de dólares serão investidos, ainda este ano, pelo Governo angolano, na construção de seis escolas técnico-profissionais regionais de hotelaria e turismo, no âmbito do programa de formação de quadros para o sector.

Segundo o director do Instituto de Fomento de Turismo (Infotur), Eugénio Clemente, as escolas serão edificadas nas províncias da Huíla, Luanda, Huambo, Moxico, Benguela e Uíge. Na Huíla, a empreitada inicia já no próximo mês, na zona de Tundavala, e vai custar mais de 25 milhões de dólares. Esta infra-estrutura vai albergar estudantes saídos do Namibe, Cunene e Kuando-Kubango.

A província do Huambo vai acolher formandos do Bié e Malanje, enquanto a escola do Moxico vai servir também formandos provenientes da Lunda-Norte e Lunda-Sul. Já as instalações de formação em turismo do Uíge será também frequentada por alunos do Zaire e Cabinda, sendo que a de Luanda abrange Bengo e Kwanza-Norte.

O VALOR ESTA SEMANA

SEGURO

Bancos cortam na saúde

Os bancos comerciais estão a excluir das ajudas com saúde parte do agregado familiar dos trabalhadores bancários que tenham acima de quatro membros na família e aos que tenham duas famílias. Sindicato bate-se e diz que “duas famílias não é caso estranho” e já ensaia novas alternativas. Pág. 12



IMPORTAÇÃO

País compra 18 carros por dia

Angola comprou, em média, no primeiro trimestre deste ano, 18 carros por dia, quando, no ano passado tinha comprado 22 carros e, em 2015, 262 viaturas. A quebra na importação de viaturas, ocorre desde os últimos meses de 2014, altura em que o preço do barril do petróleo entrou em ‘queda livre’ e as dificuldades de aceder às divisas se agravaram. Pág. 10

HUAMBO

BDA ‘salva’ bacia leiteira

A instalação dos equipamentos da bacia leiteira do Huambo, cuja primeira pedra foi lançada em 2011, pode começar ainda este ano. A retoma do projecto foi viabilizada via financiamento no valor de 90 milhões de dólares por parte do Banco de Desenvolvimento de Angola (BDA), depois de ter estado enclachado durante seis anos. Pág. 13